



**Poltécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Educação  
de Viseu

IPV - ESEV 2021

Avós, crianças e livros: relato crítico de práticas e investigação na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Joana Andreia Lourenço Rodrigues

**Avós, crianças e livros: relato crítico de  
práticas e investigação na Educação  
Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino  
Básico**

Joana Andreia Lourenço Rodrigues

Viseu, julho 2021



**Politécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Educação  
de Viseu

## **Avós, crianças e livros: relato crítico de práticas e investigação na Educação Pré- Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Joana Andreia Lourenço Rodrigues

### **Relatório Final de Estágio**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efectuado sob a orientação de  
Professora Doutora Maria Figueiredo  
Professor Doutor João Rocha

Viseu, julho 2021



Em homenagem à minha estrelinha, ao meu avô que foi pai!

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos aqueles que tornaram a concretização deste sonho possível e que de alguma forma permaneceram do meu lado durante este processo.

À minha avó, o meu porto de abrigo. Não consigo descrever o sentimento de gratidão pela garra que sempre teve ao longo de 26 anos. Incansável e guerreira são as palavras que melhor a descrevem. A que sempre me incentivou com as melhores palavras. À avó que consegue fazer o papel de uma família inteira, obrigada.

Ao meu Avô. Que bonita homenagem que lhe faço. Concretizo, não só o meu sonho, mas aquele que era, também, o seu maior sonho. A estrela que brilha no céu e que me guia em cada passo e em cada conquista. Obrigada, avô-pai. Obrigada por tudo, obrigada por, mesmo aí de cima, conseguires estar presente numa das etapas mais importantes da minha vida. Tu sabias, sempre soubeste, “Vais ser a professora mais bonita de qualquer escola para onde vás dar aulas, minha menina”.

À minha mãe que, mesmo longe, e à sua maneira, me ajudou e apoiou.

Ao meu irmão Rodrigo, o meu pequeno “Guigo”, simplesmente por existir e ser o menino mais incrível que podia existir na nossa, pequena e humilde família.

Ao meu irmão mais velho e cunhada. Obrigada pelas palavras de força que nunca me deixaram ir abaixo, naqueles dias que me custaram tanto a aguentar. Às meninas da minha vida!

À minha sogra que teve um papel fundamental na concretização deste estudo, agradecer por me ajudar a crescer a nível pessoal e profissional sempre da melhor forma possível e ao meu sogro que à sua maneira me incentivou para o término do mesmo.

Ao Tiago por me ajudar a concretizar mais uma etapa da minha vida e estar sempre do meu lado, nesta que é uma fase fundamental do meu percurso escolar. Obrigada pelas palavras meigas e pelos gestos de carinho que me aconchegam o coração.

À minha melhor amiga, a minha Lilas, por me mostrar que uma amizade verdadeira não precisa de telefonemas diários, e que aqueles de quem gostamos são sempre nossos. Agradecer por saber sempre quando e como me abordar com as palavras certas. Agradecer por embarcar comigo em todas as aventuras com um apoio inexplicável.

À minha Cerca! Pessoa fundamental na minha vida.

À chefinha! Hoje tenho só uma palavra: gratidão. Agradecer pela amizade que ela permitiu que fosse sendo construída. Uma amizade que me permitiu concluir o meu curso com sucesso e sempre com um cheirinho de palavras de força que vinham deste lado: da minha chefinha. A chefinha que permitiu que tudo isto fosse possível sem que eu chegasse à exaustão. A chefinha-amiga que me deu um sobrinho lindo de coração, uma criança que ocupa um lugar muito especial no meu coração, bem juntinho das minhas sobrinhas de sangue. Agradecer, por tudo e por nada!

À minha Cátia. No início, uma colega de trabalho; hoje em dia, uma grande amiga, uma irmã de coração. A Cátia soube sempre ajudar-me, com as melhores palavras, a alcançar este, que é só um dos meus maiores sonhos.

À minha Marianita, por todo o apoio e amparo, nos dias bons e nos dias maus, por me acompanhar neste percurso em que só ela conseguiu compreender o que eu sentia. Vou levá-la para sempre comigo e contar com ela para festejar conquistas e superar obstáculos.

À Diana, pela linda amizade e por me mostrar que com esforço tudo se consegue e esse é sempre recompensado.

À Patrícia por se ter revelado uma pessoa extraordinária e muito amiga, e por ter sido apoio fundamental para o término do curso, uma grande conquista de ambas!

Como não podia deixar de ser, à minha querida orientadora Maria Figueiredo, pela paciência, pela persistência, ajuda e amizade ao longo de todo este processo. Obrigada pelo empenho neste estudo, que, para mim, é uma fortuna só de o ter concretizado!

Ao meu coorientador João Rocha, um obrigada por todas as aprendizagens ao longo do meu percurso académico e deste estudo.

A todos os avós, que deviam ser eternos.

A todas as crianças.

## **Resumo**

Na sociedade atual, as características e o papel dos avós na família apresenta diferenças em relação a outras épocas. São avós mais jovens, tendendo a cuidar-se e a manterem-se atualizados, acompanhando a geração dos seus netos em vez de se identificar uma diferença de estilo de vida e cultural significativa. A sociedade levou a uma aumento significativo de condições para um envelhecimento ativo e dinâmico. Também são avós cuja qualidade de vida lhes proporciona oportunidades de viverem de forma mais duradoura, também por avanços na Medicina. A nível familiar, os avós sempre foram considerados como pilares nas necessidades requeridas pela família, auxiliando e, por vezes, substituindo as principais funções dos progenitores na vida dos seus netos. O papel dos avós na vida das crianças foi o tema que orientou este relatório final de estágio que aborda as práticas de ensino supervisionadas realizadas em contextos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico e um estudo desenvolvido sobre a temática da representação dos avós na Literatura para a Infância. A partir do estudo, pretende-se contribuir para o conhecimento da forma como os avós são representados em livros de Literatura para a Infância, através de uma análise criteriosa de aspetos característicos dos avós e relações intergeracionais. Discute-se, ainda, o potencial dos livros de Literatura para a Infância enquanto suporte para atividades sobre os avós com crianças em idade pré-escolar.

**Palavras-chave:** avós, intergeracionalidade, representações, Literatura para a Infância, educação pré-escolar

## **Abstract**

In today's society, the characteristics and role of grandparents in the family are different from other times. They are younger grandparents, tend to take care of themselves and keep up to date, keeping up with their grandchildren's generation rather than identifying a significant lifestyle and cultural difference. Society has led to a significant increase in the conditions for active and dynamic aging. They are also grandparents whose quality of life gives them opportunities to live longer, also because of advances in medicine. At the family level, grandparents have always been considered as pillars of the needs required by the family, helping and sometimes replacing the main functions of the parents in the lives of their grandchildren. The role of grandparents in children's lives was the guiding theme of this final internship report which covers the supervised teaching practices carried out in pre-school and elementary school contexts and a study developed on the theme of the representation of grandparents in Literature for Children. This study aims to contribute to the knowledge of how grandparents are represented in Children's Literature books, through a careful analysis of characteristic aspects of grandparents and intergenerational relationships. The potential of Children's Literature books as a support for activities about grandparents with pre-school children is also discussed.

**Keywords:** grandparents, intergenerationality, representations, Children's Literature, preschool education

Índice	
Índice .....	vii
Índice de figuras .....	ix
Índice de quadros.....	ix
Índice de tabelas.....	ix
Introdução .....	1
<b>PARTE I – REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO .....</b>	<b>4</b>
Nota introdutória .....	5
<b>1. Contextualização e análise das práticas desenvolvidas no estágio no 1.º CEB e em Educação Pré-Escolar .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1. Caracterização das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>5</b>
<b>1.2. Apreciação crítica das competências desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada I e II no 1.º CEB .....</b>	<b>8</b>
<b>1.3. Apreciação crítica das competências desenvolvidas em EPE .....</b>	<b>14</b>
<b>PARTE II – “Como tomar conta dos avós”: representações de avós na Literatura para a Infância no contexto de Educação Pré-Escolar .....</b>	<b>21</b>
Introdução.....	22
<b>1. Dispositivo de pesquisa .....</b>	<b>24</b>
<b>1.1. Entrevistas .....</b>	<b>25</b>
<b>1.2. Análise documental: livros de Literatura para a Infância.....</b>	<b>27</b>
<b>Capítulo 1 – Famílias e Relações intergeracionais .....</b>	<b>29</b>
<b>1. O papel dos avós.....</b>	<b>29</b>
<b>2. Avós e Netos .....</b>	<b>31</b>
<b>3. Relações intergeracionais .....</b>	<b>37</b>
<b>Capítulo 2 – Literatura para a Infância.....</b>	<b>41</b>
<b>1. Breve contextualização de Literatura para a Infância .....</b>	<b>41</b>
<b>2. As ilustrações em livros de Literatura para a Infância.....</b>	<b>44</b>
<b>Capítulo 3 – Análise e discussão de resultados: representação de avós em obras de Literatura para a Infância.....</b>	<b>45</b>
<b>3.1. Processo de identificação e seleção das obras.....</b>	<b>45</b>
<b>3.2. Análise do corpus textual .....</b>	<b>47</b>
<b>3.2.1. Características dos avós nas obras de Literatura para a Infância.....</b>	<b>47</b>
<b>Capítulo 4 – Análise e discussão de resultados: perspetivas sobre avós e Literatura para a Infância .....</b>	<b>55</b>
<b>4.1. Caracterização dos participantes .....</b>	<b>55</b>
<b>4.2. Perspetivas acerca da Literatura para a Infância.....</b>	<b>55</b>

<b>4.3. Perspetivas acerca de contributos da Literatura para a Infância para a relação com avós/pessoas idosas .....</b>	<b>56</b>
<b>Conclusões .....</b>	<b>61</b>
<b>Conclusão geral.....</b>	<b>64</b>
<b>Referências .....</b>	<b>65</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>70</b>

## Índice de figuras

Figura 1: População residente em idade activa, média anual: total e por grupos etários .....	32
Figura 2: Último registo demográfico em Portugal - 201933 .....	
Figura 3: Agregado familiar .....	70
Figura 4: Agregado familiar .....	70
Figura 5: Agregado familiar .....	70
Figura 6: Agregado familiar .....	70
Figura 7: Elemento integrador – Comboio .....	70
Figura 8: Elemento integrador - Dado .....	70
Figura 9: Elemento integrador - Avental fantoche .....	71
Figura 10: Elemento integrador - Multibanco .....	71
Figura 11: Elemento integrador – Crucigrama .....	71
Figura 12: Cartazes .....	71
Figura 13: Trabalho de grupo - pintura com espuma de barbear .....	72
Figura 14: Trabalho de pares - elaboração de árvores de Natal .....	72
Figura 15: Trabalho de grupo - elaboração de cartazes .....	72

## Índice de quadros

Quadro: 1: Sistematização de contributos da relação dos avós com os netos, a partir de Ferland (2006) .....	35
---	----

## Índice de tabelas

Tabela 1: Obras e suas características .....	45
Tabela 2: Frequência de livros que representam características físicas dos avôs e das avós .....	48
Tabela 3: Frequência de livros que representam características psicológicas dos avôs e das avós .....	50
Tabela 4: Frequência de livros que representam atividades desenvolvidas em conjunto .....	51
Tabela 5: Frequência de livros que representam sentimentos .....	52
Tabela 6: Frequência de livros que representam tipos de relação entre avôs e netos .....	53
Tabela 7: Frequência de livros que representam convivências familiares .....	53
Tabela 8: Lista de livros selecionadas e respetivas informações .....	74
Tabela 9-16: Sistematização de informação dos livros selecionados .....	75

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

- PES1CEB – Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- PESEPE – Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar;
- PES – Prática de Ensino Supervisionada;
- 1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- EPE – Educação Pré-Escolar;
- NSE – Necessidades de Saúde Especiais;
- ESEV – Escola Superior de Educação de Viseu;
- UC – Unidades Curriculares;
- LI – Literatura para a Infância

## **Introdução**

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A realização deste relatório desenvolveu-se em duas perspetivas, sendo a primeira a realização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES1CEB) e da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PESEPE), e a segunda correspondente à investigação desenvolvida.

Para uma leitura mais pessoal e um discurso mais fluente, optámos pelo emprego da primeira pessoa do plural, ao longo de todo o relatório que aborda a experiência de aprendizagem ao longo do mestrado.

A Prática de Ensino Supervisionada é a fase onde o aluno se depara com a realidade e onde pode desenvolver e colocar em prática os conhecimentos construídos nas diferentes componentes da formação inicial. Piconez (2013) afirma que “o contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas” (p. 10-11). Nesta fase de estudos, o aluno, agora estagiário, depara-se com a necessidade de dar resposta a várias competências, descritas no Regulamento do 2.º Ciclo de Estudos em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a saber: a planificação das aulas e respetivos materiais didáticos; a concretização das planificações; o envolvimento noutras atividades previstas no Plano de Turma e outros; o envolvimento nos procedimentos relacionados com a avaliação dos alunos; a participação ativa nos momentos de reflexão sobre a PES; o desenvolvimento de um projeto de investigação sobre as práticas de ensino e a participação ativa no processo de garantia de qualidade do Instituto Politécnico de Viseu. Estas competências articulam-se com a construção pessoal de uma visão de ensino e de ação profissional.

No decorrer do estudo, a investigação teve como questão a análise de livros cujos protagonistas sejam os avós. Esta investigação foi de caráter qualitativo e foram definidos, para o efeito, três objetivos: 1. Identificar livros de Literatura para a Infância que contenham representações de avós; 2. Analisar representações dos avós em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar; 3. Analisar representações das relações entre avós e netos em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar; 4. Identificar tendências nas representações de avós e pessoas idosas representadas em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar; 5. Elaborar recomendações de livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar para abordar temas associados aos avós nas práticas educativas com crianças.

Neste contexto, o presente Relatório de Estágio está organizado em duas partes. Na parte I – Reflexão crítica sobre as práticas em contexto, faz-se uma descrição das práticas realizadas, destacando os aspetos que contornaram os momentos desenvolvidos em cada uma das práticas. Procedeu-se à caracterização das mesmas e realizou-se uma apreciação crítica das competências desenvolvidas, fazendo jus ao trabalho realizado em ambos os momentos de trabalho. De referir que a contextualização e análise das práticas desenvolvidas se encontra descrita no mesmo ponto (ponto 1) e a apreciação crítica em dois pontos distintos por se ter sentido a necessidade de descrever aspetos que se diferenciam de um nível de ensino para o outro. Na parte II – “Como tomar conta dos avós”: representações de avós na Literatura para a Infância no contexto de Educação Pré-Escolar, apresenta-se o estudo. O capítulo 1 – Famílias e Relações intergeracionais, destina-se ao aprofundamento do tema das relações intergeracionais, considerando a sua importância para o trabalho em causa, bem como o enfoque do mesmo no estudo, ou seja, a relação entre duas gerações distintas; no capítulo 2 – Literatura para a Infância, analisam-se questões relacionadas com este conceito e o impacto positivo que o mesmo tem para as crianças. Ainda neste capítulo, abordamos a importância das ilustrações nos livros de Literatura para a Infância, visto que um dos objetivos do estudo é analisar representações de avós em livros de Literatura para a Infância; o capítulo 3 – Descrição do *corpus* textual, apresenta a análise das obras selecionadas, de acordo com critérios pré-definidos que se revelaram fundamentais para que a mesma se tornasse clara e organizada, e o capítulo 4 – Análise e discussão de dados, apresenta a análise mais pormenorizada dos dados recolhidos. No final, são apresentadas as conclusões do estudo em questão, onde serão lembrados os objetivos do mesmo e onde se averigua se estes foram alcançados de forma a darem resposta à questão-problema. O relatório termina com a conclusão geral.

A motivação do estudo em causa surgiu da relação mantida entre os avós e a autora do presente relatório, uma relação em que os avós assumiram o papel de pai e de mãe. Por essa razão, torna-se relevante abordar o estudo em causa, considerando a importância das relações intergeracionais. Numa perspetiva inicial, surgiu a ideia de que cada vez mais as famílias contactam pouco entre si, mantendo-se afastadas, havendo a procura das gerações mais velhas (avós) apenas para quando é necessário, por exemplo, para deixar as crianças nas férias ou depois das aulas enquanto os pais trabalham.

Como já referido anteriormente, as relações intergeracionais ocorrem entre indivíduos de diferentes gerações, sendo a família o espaço privilegiado para a sua concretização, e a relação entre avós e netos a que reveste um maior destaque.

Assim, a representação de avós, descrita na cultura popular portuguesa, é a de se ser mãe e pai duas vezes, procurando, muitas vezes, projetar nos netos valores que não tiveram tempo ou possibilidade de transmitir aos seus filhos. Os avós simbolizam a continuidade de gerações e a origem de uma família. Tendo em conta as sérias dificuldades com as quais os pais se deparam em conciliar as suas obrigações profissionais com as suas obrigações familiares, acabam por ser os avós, aqueles que, não raras vezes, se encontram disponíveis para assumir as responsabilidades referentes aos seus netos. Não menos importante, é de considerar o facto de as escolas deverem promover a relação e participação ativa dos avós nas escolas, o que torna o tópico relevante para a preparação profissional.

## **PARTE I – REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO**

## **Nota introdutória**

No decorrer do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico (doravante 1.º CEB), a Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi desenvolvida ao longo de dois anos consecutivos, em dois níveis de ensino diferenciados, sendo que o primeiro momento (1.º ano) decorreu entre outubro de 2018 e junho de 2019 (1.º CEB) e o segundo momento (2.º ano) decorreu entre outubro de 2019 e junho de 2020 (Educação Pré-Escolar).

Nesta primeira parte, apresentaremos uma breve contextualização dos dois momentos de PES, nos diferentes níveis de ensino. Embora a investigação tenha sido desenvolvida no âmbito da Educação Pré-Escolar, torna-se também necessário contextualizar a Prática Supervisionada no âmbito do Ensino do 1.º CEB.

### **1. Contextualização e análise das práticas desenvolvidas no estágio no 1.º CEB e em Educação Pré-Escolar**

#### **1.1. Caracterização das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada**

O mestrado que frequentamos é crucial para a nossa formação profissional, visto que é através deste que adquirimos os conhecimentos e as competências necessárias para a docência no futuro, quer a nível da Educação Pré-Escolar (doravante EPE), quer a nível do 1.º CEB. O mestrado em questão, Mestrado em EPE e Ensino do 1.º CEB, proporciona-nos momentos de experiências de docência em ambos os níveis, preparando-nos para o mundo real que se vive dentro das instituições, bem como para os diferentes grupos de alunos com os quais podemos vir a trabalhar.

Face ao exposto, no ano letivo de 2018/2019, tivemos a oportunidade de trabalhar com dois grupos de alunos distintos, aspeto que será aprofundado mais adiante, experiência bastante enriquecedora para a prática profissional.

No ano letivo 2019/2020, trabalhámos com o mesmo grupo de crianças nos dois semestres, que se encontram na EPE, alterando-se apenas os tipos de contextos; no primeiro semestre, interagimos com elas de forma presencial e no segundo semestre em contexto de ensino a distância, em resultado da declaração de pandemia decorrente da situação epidemiológica da doença COVID-19 que resultou no cancelamento das atividades presenciais, decretada pelo Decreto-Lei 14-G/2020, de 13 de abril. É de considerar que se manifestou uma experiência importante para a prática profissional num contexto semelhante, na medida em que nos preparou para uma modalidade completamente diferente daquela a que estávamos habituadas.

Relativamente às práticas letivas, a primeira decorreu no período de 29 de outubro a 14 de janeiro de 2019, numa instituição na zona de Abraveses. De referir que lecionávamos dois dias por semana (segunda-feira e terça-feira), sendo que a primeira e última semana foram lecionadas em grupo e as outras semanas de modo individual, intercaladas com o par de estágio. A turma com a qual trabalhámos na PES em 1.º CEB I era constituída por 23 alunos do 3.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos.

A PES no 1.º CEB II teve início a 1 de abril e terminou a 19 de junho de 2019, sendo que teve interrupção para as férias letivas (Páscoa), de 8 a 15 de abril do mesmo ano. Neste semestre lecionávamos três dias por semana (segunda-feira, terça-feira e quarta-feira), sendo que apenas os últimos dois dias foram em grupo. A turma com a qual trabalhámos na PES no 1.º CEB II era constituída por 26 alunos do 2.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos.

No caso da PES em EPE, as intervenções pedagógicas, decorreram ao longo de dez semanas, numa instituição na zona de Abraveses. De referir que lecionávamos dois dias por semana (segunda-feira e terça-feira), sendo que a primeira e última semana foram lecionadas em grupo e as outras semanas foram individuais, intercaladas com o par de estágio. A segunda decorreu ao longo de oito semanas, na mesma instituição. Devido à adaptação ao contexto, ao longo das semanas planificávamos, semanalmente, tarefas e atividades, seguindo o definido pela planificação do departamento. Para cada semana dedicámos uma atividade pedagógica que consistia na construção de um vídeo.

Ao longo dos dois anos letivos pudemos contar com o apoio e com a orientação das orientadoras cooperantes que se mostraram sempre disponíveis para nos ajudar, apoiar e incentivar. Não menos importante, salientamos a fundamental orientação e supervisão dos professores da Escola Superior de Educação.

Ressalvamos a experiência que ambos os estágios na PES no 1.º CEB nos proporcionaram, materializada na heterogeneidade dos grupos de alunos. De facto, o caso da turma da PES no 1.º CEB I as crianças necessitavam, efetivamente, de carinho e compreensão. No caso da PES no 1.º CEB II, as crianças não se revelaram tão necessitadas deste afeto, por se tratar de um grupo proveniente de um meio socioeconómico mais favorecido. Consideramos, portanto, que o contexto familiar se revelou determinante em ambos os grupos.

Constatou-se ainda que, no seio de cada grupo de alunos, se verificou, também, alguma heterogeneidade a nível socioeconómico. No primeiro grupo (PES no 1.º CEB I), os alunos eram provenientes de famílias com menores recursos económicos, com várias situações familiares disfuncionais (filhos de pais separados, crianças adotadas, entre outras), resultando na pouca interação dos pais na vida escolar, enquanto que no

segundo grupo (PES no 1.º CEB II), a proveniência dos alunos era maioritariamente de um meio mais estável, pertencendo, de um modo geral, à típica família tradicional, o que possibilitou uma presença mais ativa na vida escolar dos seus educandos.

No que concerne ao grupo de crianças com o qual trabalhamos na PES em EPE I e na PES em EPE II, este era constituído por 20 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Este manifesta-se heterogéneo a nível das aprendizagens e bastante interessado em saber mais, implicando-se com entusiasmo nas atividades que lhes iam sendo propostas. É de notar que o clima da sala de atividades se encontra apropriado às diversas situações saindo sempre em benefício das crianças. Relativamente à educadora, esta procurava sempre respeitar as ideias/opiniões do grupo de crianças, de forma a motivá-los para a participação nas atividades e interação com a mesma. É um grupo que exige bastante do adulto, principalmente no controlo e motivação. Estas crianças necessitam de bastantes momentos motivacionais, visto que se dispersam com muita facilidade, tornando-se impensável deixar que haja tempos “mortos” na realização de atividades. Tendo em conta a situação à qual nos tivemos de adaptar, é de ressaltar a importância que a educadora cooperante deu aos aspetos sublinhados anteriormente, na medida em que procurou, através de sugestões de trabalho, integradas ou não nas planificações do departamento, abordar as crianças com explicações e atividades sobre o que se estava a passar no mundo que as rodeia.

Relativamente ao nível socioeconómico, verificamos que no seio do grupo de crianças não havia uma discrepância significativa, sendo que a proveniência dos alunos era maioritariamente de um meio mais favorecido, pertencendo, de um modo geral, à típica família tradicional, o que possibilitou uma presença ativa na vida escolar dos seus educandos.

Parece-nos importante, também, destacar que em nenhuma turma existiam alunos com NSE (Necessidades de Saúde Especiais).

Tendo em conta a publicação do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, todos os alunos eram abrangidos pelas medidas universais, constatando-se com o artigo 8.º, “1 – As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens” (p. 2921). No caso da PES em EPE, havia uma criança integrada nas medidas seletivas, inseridas no Decreto-Lei supracitado, no artigo 9.º, “1 – As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais” (p. 2921), informação disponibilizada pela educadora.

Quanto às orientadoras cooperantes, salientamos a disponibilidade e ajuda que nos proporcionaram. Estas criaram um bom ambiente em sala de aula fazendo com que

nos sentíssemos à vontade. Quer com as orientadoras cooperantes, quer com os alunos, criámos uma relação saudável, o que facilitou bastante o processo de lecionação, preparação das aulas e preparação das intervenções pedagógicas. As críticas recebidas pelas orientadoras cooperantes e pelos professores supervisores da Escola Superior de Educação (doravante ESEV) tornaram-se fundamentais não só durante as práticas letivas como para o nosso futuro profissional, na medida em que as mesmas foram fulcrais para a construção de conhecimento, com o intuito de melhorar o nosso desempenho profissional.

Sublinhamos, ainda, os professores supervisores, estes foram preponderantes nas nossas práticas, visto que mostraram permanente disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas e preparação das intervenções.

Em suma, foram duas práticas bastante pertinentes para o nosso percurso profissional futuro, no sentido em que nos proporcionaram duas experiências completamente diferentes em dois grupos de alunos tão díspares, como já foi referido atrás, e em dois níveis de ensino distintos. Foi também importante porque nos permitiu conviver com crianças que apresentam problemas familiares, nomeadamente o grupo da PES no 1.º CEB I, e compreender como as mesmas lidam com essa situação na escola e como isso pode influenciar o seu trajeto escolar.

## **1.2. Apreciação crítica das competências desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada I e II no 1.º CEB**

Atendendo à importância/impacto que o professor tem na vida de um aluno, a escola pode ser considerada como um dos espaços, possivelmente único, com a capacidade de desenvolver e elevar o indivíduo intelectual e culturalmente dentro de uma sociedade (Lopes, s.d., p. 6). O papel do professor é criar um clima emocional e relacional que garante um ambiente para aprender, visto que “a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem” (Lopes, s.d., p. 4).

Segundo o Despacho 16034/2010, de 22 de outubro:

A especificidade da profissão docente concretiza-se na função de ensinar, entendida como ação intencional, orientada para a promoção de aprendizagens, especializada e fundamentada em saberes específicos. Esta função pressupõe a definição de um perfil profissional que se estrutura em quatro dimensões fundamentais: profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade educativa; desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida (p. 52300).

No seguimento do referido anteriormente, faremos uma breve reflexão crítica sobre as práticas letivas (PES no 1.º CEB I e PES no 1.º CEB II), tendo por base as quatro dimensões que se encontram estabelecidas no mesmo despacho e referente aos Padrões de Desempenho Docente que se estruturam em quatro dimensões básicas, nomeadamente a *dimensão profissional, social e ética*, a *dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem*, a *dimensão da participação na escola e relação com a comunidade educativa* e a *dimensão do desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida*.

Relativamente à dimensão “profissional, social e ética” (Despacho 16034/2010, de 22 de outubro, p.52301) podemos, desde já, destacar que a mesma se prende com a forma como o professor se posiciona perante a profissão, mais propriamente “representa a vertente deontológica e de responsabilidade social da prática docente na qual se destaca a atitude face ao exercício da profissão” (Despacho 16034/2010, de 22 de outubro, p.52300).

Abordando, de uma forma geral, os domínios presentes nesta dimensão, podemos constatar que fizemos uma intervenção, em ambas as turmas, privilegiando o bem-estar da criança, respeitando os seus direitos. Foram analisados, ainda, os processos individuais de cada aluno do grupo de alunos da PES no 1.º CEB I para nos inteirmos da situação familiar de cada um. Desenvolvemos, ainda, um trabalho colaborativo com o grupo de pares e com a escola, mostrando disponibilidade para auxiliar nas atividades escolares.

Segue-se, agora, uma crítica reflexiva sobre os indicadores que se prendem com a dimensão a abordar. No que concerne ao indicador “Reconhecimento de que o saber próprio da profissão se sustenta em investigação atualizada” (Despacho 16034/2010, p. 52301) é de considerar o papel ativo que assumimos, no sentido em que atualizamos os conhecimentos científicos e pedagógicos através de uma constante pesquisa e leitura de documentos, textos e artigos sobre aspetos que se revelaram fundamentais para as práticas letivas. Manter uma postura atualizada e informada foi imprescindível para a consecução das práticas letivas, postura esta que se prendeu com a leitura da Declaração de Salamanca, UNESCO (1994); a Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei 46/86, de 14 de outubro; o Decreto-Lei n.º115-A/98, de 4 de maio, sobre aspetos referentes à organização da escola; os Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho, fazendo com que me apercebesse das alterações que a mesma provocou no contexto da educação/escolas. Não menos importante, foram analisados e tidos em conta os Programas e Metas Curriculares (2016) do 1.º CEB, bem como a organização curricular e programas do 1.º CEB.

De referir que todas estas leituras, bem como a análise de artigos e projetos foram proporcionadas pelas Unidades Curriculares (doravante UC) de carácter mais teórico, nomeadamente, Didáticas Específicas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Problemas do Desenvolvimento e de Aprendizagem, Metodologia de Investigação em Educação, facilitando o processo de aquisição e desenvolvimento de conhecimentos básicos potenciadores de um melhor desempenho profissional.

O trabalho desenvolvido nas várias UC conduziu a um crescimento a nível pessoal e profissional, conseguindo, desta forma, olhar para o mundo da educação de uma forma mais crítica. Face ao exposto, é possível, assim, manter uma “atitude informada e participativa face às políticas educativas” (Despacho 16034/2010, de 22 de outubro, p.52301).

Efetivamente, a reflexão ajuda o professor a lembrar o que foi feito, a forma como foi feito e o porquê de ter sido feito, sendo realizada para que este consiga melhorar ou manter em ações futuras. Segundo Schön (1992, citado por Oliveira e Serrazina, 2002, p.31):

A reflexão sobre a reflexão na ação é aquela que ajuda o profissional a progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer. Trata-se de olhar retrospectivamente para a ação e refletir sobre o momento da reflexão na ação, isto é, sobre o que aconteceu, o que o profissional observou, que significado atribui e que outro significado pode atribuir ao que aconteceu.

Um dos aspetos presentes no Despacho 16034/2010, p. 52301, prevê uma “reflexão crítica sobre as suas práticas profissionais”, nesse sentido, durante as práticas letivas, realizamos, constantemente, reflexões, de forma oral com as orientadoras cooperantes e com os professores supervisores da ESEV nos momentos de observação empírica e no final de cada PES, realizando, semanalmente, relatórios crítico-reflexivos onde eram evidenciados os aspetos menos bem conseguidos e os aspetos a melhorar, assim como as opções didáticas consideradas relevantes, de forma a melhorar as planificações futuras. Todos estes momentos se tornaram imprescindíveis, na medida em que estávamos a aprender, tendendo a melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

Em jeito de conclusão do indicador em questão, é de considerar que todo o esforço, dedicação e trabalho para com a turma da PES no 1.º CEB I e para com a turma da PES no 1.º CEB II surtiu, de facto, um efeito bastante positivo, quer em termos relacionais, quer a nível de aprendizagem dos alunos.

Ao iniciar cada uma das práticas supervisionadas, procurámos analisar os processos individuais dos alunos, sob orientação das orientadoras cooperantes, a fim de conhecer os grupos de alunos com que íamos trabalhar.

O primeiro contacto que tivemos com os problemas de contexto familiar destes alunos foi através de desenhos feitos pelos mesmos que mostravam, claramente, o contexto onde estes se inserem, podendo ser observados através das imagens ilustrativas em anexo (cf. Anexo I).

Na seleção dos temas a abordar, principalmente no da família, tivemos em linha de conta os respetivos enquadramentos familiares (filhos de pais separados, famílias monoparentais, filhos adotados...). Durante as planificações, preparámos atividades tendo especial atenção à diferenciação pedagógica.

Na leção das aulas foram usados *feedbacks* positivos, na senda de autores como Fernandes (2005) que defende que o *feedback* é fundamental para o progresso das aprendizagens dos alunos, contribuindo para que se tornem mais autónomos na avaliação e regulação dos seus desempenhos e possam encontrar formas de os melhorar. A título de exemplo referimos um aluno da PES no 1.º CEB I que tinha uma caligrafia ilegível e, tendo em conta o “reconhecimento da responsabilidade profissional na promoção e sucesso das aprendizagens” e o “reconhecimento do dever de promoção do desenvolvimento integral de cada aluno” (Despacho 16034/2010, de 22 de outubro, p. 52301), é de notar a atitude que tomámos perante este aluno para tentar reverter a situação, sugerindo-lhe formas/técnicas de melhorar o aspeto referido.

Ao longo das práticas, houve um trabalho colaborativo com as professoras cooperantes e com a colega de estágio. Foi desenvolvida uma relação equilibrada com os alunos, relação essa que foi pautada pela disciplina, pelo rigor e pela exigência, sem deixar de ser uma relação pedagógica e humana. Em ambas as práticas foram visíveis as conversas que mantivemos com os grupos de alunos, tendo assim em conta a “responsabilidade na valorização dos diferentes saberes e culturas dos alunos” (Despacho 16034/2010, p. 52301).

A dimensão “Desenvolvimento do ensino e da aprendizagem” (Despacho 16034/2010, p. 52301) é aquela que envolve a planificação, operacionalização e regulação do ensino e das aprendizagens, “assentes num conhecimento científico e pedagógico-didático profundo e rigoroso” (Despacho 16034/2010, p. 52300).

Ao estarmos perante uma turma, tivemos de ter noção do papel importante que nos foi atribuído: o de ensinar. Como tal, foi necessário ter plena consciência dos conteúdos que iríamos lecionar e abordar, fossem eles novos ou de revisão. Em cumprimento com o “conhecimento científico, pedagógico e didático inerente à disciplina/área disciplinar” (Despacho 16034/2010, p.52301), será de salientar todo o

processo de preparação das práticas letivas, onde foram feitas revisões dos conteúdos a lecionar mantendo em conformidade com a exploração feita dos Programas e das Metas Curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico; foram também feitas pesquisas sobre materiais didáticos, adequados aos diferentes níveis de aprendizagem, para servir de elemento integrador a usar na introdução de conteúdos novos, de forma a criar condições para os alunos se envolverem na aprendizagem. (cf. Anexo II).

No que diz respeito à preparação e organização das atividades letivas, foi evidenciado conhecimento científico, pedagógico e didático, procurando prestar apoio aos alunos, individualmente ou em grupo, utilizando estratégias de ensino/aprendizagem diversificadas e adequadas às características de cada discente. As planificações foram elaboradas com rigor, de acordo com os conteúdos programáticos das unidades didáticas abordadas, tendo em conta o ritmo de aprendizagem da turma. Foi fomentada a autonomia e a autoestima através do *feedback*. Ainda na preparação e organização das atividades, tivemos especial atenção em realizar a interdisciplinaridade nas áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões, que foi sendo refletido na realização dos relatórios semanais.

Relativamente à “planificação integrada e coerente dos vários tipos de avaliação” (Despacho 16034/2010, p. 52301), foi realizada a avaliação diagnóstica, formativa e observação direta.

Relacionando os indicadores “organização e gestão das estratégias de ensino face à diversidade dos alunos e aos meios e recursos disponíveis” com a “promoção do desenvolvimento cognitivo e da criatividade dos alunos e incorporação dos seus contributos” (Despacho 16034/2010, p. 52301), procedemos à observação constante e direta do desempenho e envolvimento dos alunos na realização de tarefas propostas, apelando a uma participação ativa através da exposição das minhas ideias, dúvidas e dificuldades. Para a execução destas tarefas, foram criados materiais didáticos, nomeadamente cartazes de carácter informativo para completamento das informações em falta pelos alunos, um crucigrama, objetos de três dimensões e a utilização de tecnologias de informação, nomeadamente através da utilização de PowerPoint e dos Tablet, apresentados em anexo II.

Ao longo da prática letiva, privilegiámos o rigor científico na abordagem dos conteúdos lecionados, tivemos em conta a correta estrutura e organização lógica dos vários momentos da aula, sem descurar a promoção da criação de um ambiente de aprendizagem baseado no respeito mútuo e interação constante, com estímulos diversificados que apelassem ao desenvolvimento do sentido crítico dos alunos. A título de exemplo, refira-se os trabalhos de grupo, de pares, bem como a respetiva apresentação à turma (Anexo III).

Relativamente à capacidade de comunicação, mais propriamente a linguagem, procurámos que esta fosse sempre a mais apropriada e sem erros científicos. Quanto à capacidade de comunicação e ao modo de estar na sala de aula, houve cuidado na movimentação e na utilização de uma expressão corporal adequadas, de forma a ir ao encontro das necessidades individuais dos alunos.

Na preparação das atividades letivas, tivemos em conta os conhecimentos e aprendizagens anteriores dos alunos, através da realização de atividades de avaliação diagnóstica, de modo a tornar possível a realização de aprendizagens significativas. Esta avaliação diagnóstica era feita através de questões interpretativas ou fichas de registos, com o auxílio de materiais didáticos/objetos reais levando os alunos a construir o seu próprio conhecimento.

Relativamente ao indicador “utilização de evidências na análise crítica do seu processo de ensino e formulação de hipóteses explicativas dos resultados” (Despacho 16034/210, p. 52301), foram imprescindíveis as reflexões semanais da PES em 1.º CEB I e da PES em 1.º CEB II com o objetivo de melhorar a prática letiva.

De forma a melhorar as práticas letivas, tivemos em atenção as críticas feitas pelas professoras cooperantes, pelos professores da ESEV e pela colega de estágio, para responder às exigências profissionais, revelando uma postura de humildade e dedicação, em benefício dos alunos e da restante comunidade educativa.

No âmbito da dimensão da “participação na escola e da relação com a comunidade educativa” (Despacho 16034/2010, p. 52302), participámos, de forma ativa e colaborativa, na festa do Agrupamento, nas saídas das escolas para visitas de estudo/atividades de campo, no Projeto Meo “Eu vou!”. Foi realizado, sob orientação dos professores da Escola Superior de Educação, um projeto de dinamização do recreio.

Perante as atividades descritas anteriormente, manifestámos total disponibilidade para colaboração e auxílio às mesmas.

No atinente à última dimensão “desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida” (Despacho 16034/2010, p. 52302), houve uma preocupação com a atualização científica e pedagógica, procurando processos de aquisição de conhecimentos que passaram pela presença nas reuniões de reflexão sobre o trabalho desenvolvido sobre a prática letiva; pelo trabalho colaborativo com os pares e pela atualização dos conhecimentos científicos e pedagógicos através da pesquisa e da leitura de documentos legais estruturantes e artigos subordinados ao tema da educação.

### 1.3. Apreciação crítica das competências desenvolvidas em EPE

O educador trabalha com crianças que se encontram numa faixa etária em que a atenção, o carinho e o cuidar devem fazer parte do seu dia-a-dia, transmitindo, desta forma, segurança, conforto e bem-estar emocional para elas. O seu papel é criar um clima emocional e relacional que garante um ambiente confortável e acolhedor.

Segundo o Despacho 16034/2010, de 22 de outubro

A especificidade da profissão docente concretiza-se na função de ensinar, entendida como ação intencional, orientada para a promoção de aprendizagens, especializada e fundamentada em saberes específicos. Esta função pressupõe a definição de um perfil profissional que se estrutura em quadro dimensões fundamentais: profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade educativa; desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida (p. 52300).

No seguimento do referido anteriormente, será feita uma reflexão crítica sobre as intervenções pedagógicas (PES em EPE I e PES em EPE II), tendo por base as quatro dimensões que se encontram estabelecidas no mesmo despacho referente aos Padrões de Desempenho Docente que se estrutura em quatro dimensões básicas, nomeadamente a *dimensão profissional, social e ética*, a *dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem*, a *dimensão da participação na escola e relação com a comunidade educativa* e a *dimensão do desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida*.

A dimensão “Desenvolvimento do ensino e da aprendizagem” (Despacho 16034/2010, p. 52301) é aquela que envolve a planificação, operacionalização e regulação do ensino e das aprendizagens, “assentes num conhecimento científico e pedagógico-didático profundo e rigoroso” (p. 52300). Nesta dimensão não falamos apenas da básica preparação das intervenções, mas também da relação pedagógica que devemos estabelecer com as crianças. Foi nesta dimensão que também demos atenção, no primeiro semestre, à avaliação que fizemos do bem-estar emocional e implicação das crianças, bem como da avaliação do desenvolvimento de três crianças. Num contexto de ensino a distância, tendo-se desenvolvido no segundo semestre, esta parte da dimensão relativa à avaliação não nos foi possível concretizar visto que não as conseguíamos observar presencialmente. Relativamente à planificação, é de constatar que ao planificarmos procuramos dar resposta a todas as crianças da mesma forma, sentindo que há algo comum para oferecer a todos. De acordo com alguns autores, a planificação possibilita que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva com qualidade, harmonia, eficácia e consiga os resultados desejados (Bento, 2003; Janeiro,

1992). Porém, e deparando-nos com uma modalidade de ensino a distância, precisámos de gerir todos os recursos que as crianças têm. Assim, tivemos sempre em conta a acessibilidade e a participação de cada criança, com base no conhecimento das características individuais de cada uma.

Em cumprimento com o “conhecimento científico, pedagógico e didático inerente à disciplina/área disciplinar” (Despacho 16034/2010, p.52301), será de salientar todo o processo de preparação das intervenções, durante ambas as PES, notando que algumas delas não requereram tanta preparação a nível de conteúdos como outras. Assim, é de constatar que no 1.º CEB, houve uma maior preocupação em fazer revisões dos conteúdos a lecionar. Para as intervenções, foram preparados e pesquisados materiais didáticos e estratégias didáticas, a fim de criar condições para as crianças se envolverem na aprendizagem. É, ainda, de referir como relevante o facto de dar voz às crianças e levar em conta os seus gostos e interesses, confirmando este aspeto ao longo das intervenções e, desta forma, as atividades e os momentos de aprendizagem basearam-se no referido anteriormente, aspeto refletido na realização dos relatórios semanais.

Estando em contexto de ensino a distância, não se revelou menos importante o processo de preparação das intervenções pedagógicas, mesmo que à distância, até porque estas se destinariam aos pais para posterior transmissão aos filhos. Revelando-se como um grande desafio, tivemos de fazer diversas adaptações a nível de linguagem e a nível de conteúdo.

Deparando-nos com esta nova modalidade de ensino, é de salientar que em todas as atividades pedagógicas constantes na construção dos vídeos semanais compreendiam conteúdos fundamentados, visto que se apresentaram como conteúdos que requeriam uma prévia pesquisa de conceitos para que estes fossem transmitidos de forma clara e correta às crianças.

No que diz respeito à preparação e organização das intervenções, evidenciámos conhecimento científico, pedagógico e didático, procurando prestar apoio às crianças, individualmente ou em grupo, utilizando estratégias de apoio diversificadas e adequadas às características de cada uma. As planificações foram elaboradas com rigor, de acordo com os conteúdos presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, considerando que as mesmas se adequam ao nível de escolaridade em causa. Foi fomentada a autonomia emocional e a independência física, através de expressões de incentivo que levavam as crianças a tentarem concretizar o que estavam habituadas a que fosse o adulto a fazê-lo. Ainda na preparação e organização das atividades, tivemos especial atenção à flexibilidade, na medida em que trabalhámos a interação de várias áreas de conteúdo ao longo das intervenções. Ressalvamos que estes aspetos

se mantiveram no decorrer do ensino a distância, procurando prestar apoio não só às crianças, mas também aos pais, visto que foram agentes fundamentais na concretização de todo o processo desta nova modalidade de ensino, nomeadamente, através do *feedback* que iam reportando das atividades realizadas.

Relativamente à “conceção e planificação de estratégias adequadas aos diferentes alunos e contextos” (Despacho 16034/2010, p. 52301), tivemos em conta as diferentes faixas etárias nas atividades/tarefas propostas.

No que concerne os momentos de diálogo, sentimos que há uma maior procura de preparação dos mesmos, a fim de percebermos quais as formas e quais os diálogos mais propícios para que as crianças menos participativas se sentissem mais confiantes para participar nos diálogos, aspeto observado em contexto de ensino presencial.

Ao longo das intervenções, avaliou-se o bem-estar emocional e a implicação de cada criança, fazendo o registo destes dois aspetos em grelhas de monitorização, avaliadas semanalmente a fim de perceber a evolução ou não das crianças em relação a estes dois aspetos. Não menos importante, tirou-se partido da observação direta, de acordo com o indicador “planificação integrada e coerente dos vários tipos de avaliação” (Despacho 16034/2010, p. 52301). Não tendo sido possível fazer esta avaliação na modalidade de ensino em que decorreu a PES em EPE II, importa refletir sobre a importância de se avaliar estes dois conceitos. Assim, será pertinente desvendar o que se entende por emoção, seguindo a ideia de Goleman (2012 cit. por Catarreira, 2015, p. 27) “uma emoção é espelhada como um estado de espírito provisório que aparece devido a uma resposta biológica a uma situação e é irrealizável separar a emoção da razão”. Ao se inteirar das emoções das crianças, o educador consegue perceber o que estas estão a sentir, gerando possibilidades de afeto entre ele e as crianças, tornando possível a sua observação da implicação ou não das mesmas nas atividades. Perante isto, relacione-se o bem-estar emocional com a implicação, no sentido em que se a criança não estiver bem emocionalmente, não se implicará com tanto sucesso, identificando-se alguns dos indicadores de implicação, de, entre outros, o intenso fluxo de energia.

Relacionando os indicadores “organização e gestão das estratégias de ensino face à diversidade dos alunos e aos meios e recursos disponíveis” com a “promoção do desenvolvimento cognitivo e da criatividade dos alunos e incorporação dos seus contributos” (Despacho 16034/2010, p. 52301), procedeu-se à observação constante e direta do desempenho e envolvimento das crianças na realização de tarefas propostas, apelando a uma participação ativa através da exposição de ideias. De salientar a participação das crianças nas planificações, na medida em que as mesmas eram feitas tendo em conta os gostos e interesses manifestados por elas. Em contexto de ensino a

distância, procedeu-se de forma distante e apenas através dos trabalhos recebidos e do *feedback* dos encarregados de educação.

Relativamente à capacidade de comunicação, mais propriamente a linguagem, procurou-se que esta fosse sempre a mais apropriada e sem erros científicos, no decorrer de ambas as modalidades de ensino, presencial e ensino a distância. Quanto à capacidade de comunicação, ao modo de estar na sala de atividades, notar que a interação com as crianças se manteve constante, quer em momentos de trabalhos, quer em momentos de brincadeiras livres, havendo uma frequente procura por parte das crianças de interação com a educadora estagiária.

O indicador respeitante à “Promoção de processos de autorregulação nos alunos que lhes permitam apreciar e melhorar os seus desempenhos” é resultante no preenchimento, pelas crianças, de um semáforo com três cores (verde, amarelo e vermelho), alusivas ao comportamento delas. Este semáforo permite-lhes refletir, ao final de cada dia, sobre o cumprimento ou não das regras da sala de atividades. Porém, esta estratégia manifesta algumas limitações, principalmente no que diz respeito à cor vermelha, na medida em que as crianças a associam logo ao mau comportamento, surgindo a título de exemplo a primeira aula de língua gestual, onde a professora apresentou uma ficha cujo preenchimento da mesma era com a cor verde e a cor vermelha. De um modo geral, as crianças retinham-se aquando do preenchimento da cor vermelha. Uma vez que as crianças tiveram de ficar em casa e não podiam frequentar o jardim-de-infância, deixaram de realizar esta atividade que fazia parte do seu dia-a-dia, notando que sentiam falta de o fazer, pois quando não a realizavam eram eles mesmos a referir que faltava preencher o semáforo. Sublinhe-se que este semáforo lhes permitia refletir sobre o seu comportamento ao fim do dia, de forma a melhorá-lo ou a mantê-lo no dia seguinte. É de salientar que muitas crianças melhoravam as suas atitudes aquando de um sinal vermelho no dia anterior. Perceba-se que este semáforo não só faz parte das preocupações do desenvolvimento socio moral da criança, como também ajuda na gestão das relações entre o grupo de crianças, daí o seu sentido num jardim-de-infância. Pensemos que esta ação reflexiva por parte das crianças esteve distante delas durante um período de 3 meses, porém, é expectável que em casa não seja tão importante ter um quadro de comportamento, visto que não há a necessidade de se gerir um grupo de crianças.

Relacionando os indicadores “Aplicação de instrumentos adequados à monitorização da sua atividade”, “utilização de evidências na análise crítica do seu processo de ensino e formulação de hipóteses explicativas dos resultados” e “Reorientação da planificação e do desenvolvimento do ensino de acordo com a apreciação realizada” (Despacho 16034/210, p. 52301), as reflexões semanais da PES

em EPE I foram fundamentais para melhorar o trabalho pedagógico ao longo das intervenções.

Em ambas as PES em EPE (I e II), tivemos em atenção as críticas feitas pela educadora cooperante, pelas professoras da ESEV e pela colega de estágio, para responder às exigências profissionais, revelando uma postura de humildade e dedicação, em benefício das crianças e da restante comunidade educativa, refletindo, deste modo, sobre os aspetos a considerar para melhorar as minhas intervenções pedagógicas.

Abordando, de uma forma geral, os domínios presentes na dimensão “profissional, social e ética” (Despacho 16034/2010, p.52301), podemos constatar que privilegiámos o bem-estar das crianças, respeitando os seus direitos, ao longo das intervenções. Tomámos conhecimento, ainda, dos processos individuais de cada criança, aspeto que se revelou fundamental para o sucesso do ensino a distância, pois, sem ele não me seria possível chegar, de igual forma, a todas as crianças, privilegiando a igualdade de acesso e participação. Desenvolvemos, ainda, um trabalho colaborativo com o grupo de pares e com a escola, mostrando disponibilidade para auxiliar nas atividades escolares. De referenciar o trabalho colaborativo desenvolvido em ensino a distância com a educadora cooperante no auxílio de acesso e navegação nas diversas plataformas de trabalho.

Segue-se, agora, uma crítica reflexiva sobre os indicadores que se prendem com a dimensão a abordar. No que concerne o indicador “Reconhecimento de que o saber próprio da profissão se sustenta em investigação atualizada” (Despacho 16034/2010, p. 52301) é de considerar o papel ativo que assumimos, no sentido em que atualizámos os conhecimentos científicos e pedagógicos através de uma constante pesquisa e leitura de documentos, textos e artigos sobre aspetos que se revelaram fundamentais para as práticas letivas. Manter uma postura atualizada e informada foi imprescindível para a consecução das intervenções, postura esta que se prendeu com a leitura de teses, a fim de nos apercebermos de que o que funciona agora, pode não funcionar sempre, apostando, desta forma, em mudanças ao longo das intervenções, ou seja, as atividades revelaram-se diversificadas, divulgando flexibilidade ao longo da prática.

O trabalho desenvolvido nas várias Unidades Curriculares conduziu a um crescimento a nível pessoal e profissional, conseguindo, desta forma, olhar para o mundo da educação de uma forma mais crítica. Face ao exposto, é possível, assim, manter uma “atitude informada e participativa face às políticas educativas” (Despacho 16034/2010, p.52301).

Fazendo uma “reflexão crítica sobre as suas práticas profissionais” (Despacho 16034/2010, p. 52301), durante as práticas letivas participámos, constantemente, em

reuniões de carácter reflexivo, de forma oral com a educadora cooperante e com as professoras da ESEV quando iam observar e realizámos uma reflexão no final da PES em EPE I e da PES em EPE II, bem como relatórios semanais reflexivos onde eram evidenciados os aspetos positivos e menos positivos, desafios futuros e opções didáticas a considerar relevantes, de forma a melhorar as planificações futuras. Em contexto de ensino a distância realizámos reflexões orais com a educadora cooperante. Todos estes momentos se tornaram relevantes para um futuro próximo, na medida em que estávamos a aprender, tendendo a melhorar a qualidade do trabalho pedagógico.

Em jeito de conclusão do indicador em questão, importa ressaltar todo o esforço, trabalho e dedicação para com o grupo de crianças da PES em EPE I e da PES em EPE II, tendo surtido, de facto, um efeito bastante positivo, quer em termos relacionais, quer a nível de aprendizagem destas. A modalidade de ensino desenvolvida na PES em EPE II revelou-se mais exigente, na medida em que tivemos de nos adaptar a um contexto completamente diferente e para tal, recorremos aos conhecimentos previamente adquiridos, tecnológica e cientificamente para que todo o processo decorresse da melhor forma possível para todos os intervenientes.

Relativamente ao domínio que respeita o “reconhecimento da responsabilidade profissional na promoção e sucesso das aprendizagens” e o “reconhecimento do dever de promoção do desenvolvimento integral de cada aluno” (Despacho 16034/2010, p. 52301), preparámos atividades/tarefas acessíveis a todas as crianças, privilegiando as atividades que as envolvessem a todas de igual forma, respeitando o princípio da equidade.

O contexto onde realizámos a PES em EPE I, revelou-se como “(...) ambiente de trabalho seguro, exigente e estimulante” (Despacho 16034/2010, p. 52301), na medida em que tivemos um sentimento de segurança emocional para agir e intervir sem receios das ideias serem rejeitadas. Quanto às crianças, consideramos que as mesmas se sentiam, de igual modo, seguras na realização das suas ações, tendo sido criados ambientes propícios para se expressarem. Na PES em EPE II, passámos por um processo de adaptação a esta modalidade de ensino, mais exigente, no sentido em que tivemos de adaptar as intervenções pedagógicas, de forma a chegar aos pais e, através deles, às crianças. Ainda assim, não houve receio no envio das atividades pedagógicas planificadas, segurança que foi sendo construída ao longo da PES em EPE I, através de pequenos diálogos com os pais à chegada e durante o projeto de envolvimento da família.

Ao longo das duas práticas desenvolvemos um trabalho colaborativo com a educadora cooperante e com a colega de estágio. Desenvolvemos uma relação

equilibrada com as crianças, relação essa que foi pautada pelo cuidar e por ambientes confortáveis e seguros, sem deixar de ser uma relação pedagógica e humana.

No âmbito da dimensão da “participação na escola e da relação com a comunidade educativa” (Despacho 16034/2010, p. 52302), participámos, na PES em EPE I, de forma ativa e colaborativa, na festa de Natal da escola, em projetos de âmbito municipal, como o Projeto Viseu Educa, no decorrer das aulas de Língua Gestual e, ainda, num projeto de envolvimento da família, atividades para as quais demonstrámos total disponibilidade para colaboração e auxílio às mesmas, aspetos compreendidos no indicador “Envolvimento em projetos e atividades da escola que visam o desenvolvimento da comunidade” (Despacho 16034/2010, p. 52302).

Será de referir o “Envolvimento em ações que visam a participação de pais e encarregados de educação e/ou outras entidades da comunidade no desenvolvimento da escola” (Despacho 16034/2010, p. 52302), como o projeto de envolvimento da família. Os momentos com os pais revelaram-se muito enriquecedores na medida em que as crianças se sentiam motivadas na atividade proposta. Numa modalidade de ensino em que os pais foram agentes fundamentais na concretização de todas as atividades, refletimos sobre toda a disponibilidade que, de uma forma geral mostraram.

No atinente à última dimensão “desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida” (Despacho 16034/2010, p. 52302), desenvolvemos uma atualização científica e pedagógica, procurando processos de aquisição de conhecimentos que passaram pela presença nas reuniões de reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo da PES em EPE I e nas reflexões com a educadora cooperante e a colega de estágio a cada *feedback* recebido sobre a atividade pedagógica, enviada semanalmente.

O trabalho colaborativo com os pares contribuiu, também, para o desenvolvimento profissional e melhoria de planificações futuras.

Atualizámos os conhecimentos científicos e pedagógicos através da pesquisa e da leitura de documentos legais estruturantes e artigos que se prendam com a educação.

É de referenciar o presente projeto de investigação para o qual temos trabalhado, mormente no que diz respeito à leitura e reflexão sobre os artigos e restantes livros de Literatura para a Infância que em muito têm contribuído para a prática letiva presente e futura. Este projeto baseia-se na ligação entre gerações e no contributo da relação dos avós com as crianças em idade pré-escolar.

**PARTE II – “Como tomar conta dos avós”: representações de avós na Literatura para a Infância no contexto de Educação Pré-Escolar**

## Introdução

A Convenção sobre os Direitos das Crianças<sup>1</sup> reconhece “que a criança, para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, deve crescer num ambiente familiar, em clima de felicidade, amor e compreensão” (p.6). Acrescenta, no seu artigo 9.º, resumidamente, que a criança tem o direito de viver com os seus pais a menos que tal seja considerado incompatível com o seu interesse superior e que tem também o direito de manter contacto com ambos os pais se estiver separada de um ou de ambos.

Nesta linha de pensamento, quando a criança não possa ficar com qualquer um dos progenitores, e atendendo ao direito à família, é fundamental perceber o quão importantes podem ser os avós (geração abordada no estudo em causa) na vida das crianças, considerando que, por vezes, estes assumem mesmo o papel de pais. Sublinhe-se, ainda, que os avós podem ser considerados como pilares dos seus filhos no auxílio às necessidades dos seus netos, nomeadamente para ir buscar à escola e tomar conta deles na ausência dos progenitores. Indelévelmente, os avós podem deixar marcas para toda a vida dos seus netos.

Uma vez que os avós são, na sua maioria, pessoas idosas, de que forma são encarados pela sociedade, em geral, nos nossos dias? Apesar de alguns autores, como Schneider e Irigaray (2008), ainda considerarem o envelhecimento como estando associado a doenças e perdas, sendo, na maioria das vezes, entendido como apenas um problema médico. Outras opiniões revelam uma perceção diferente do papel das pessoas idosas, como é o caso do que se encontra plasmado num artigo intitulado “Envelhecimento”, publicado pela Organização das Nações Unidas<sup>2</sup>, segundo o qual “As pessoas mais velhas são cada vez mais vistas como contribuintes para o desenvolvimento, cujas competências devem estar interligadas com políticas e programas transversais”. Neste seguimento, a Organização Mundial de Saúde (2005, citado por Azevedo, 2015, p. 29) defende que os projetos de envelhecimento ativo, os programas e as políticas que promovam a saúde mental e relações sociais são tão importantes como as atividades que melhoram as condições físicas de saúde. O envelhecimento ativo também preconiza que as pessoas idosas participem na sociedade de acordo com as suas necessidades, desejos e capacidades.

O estudo focou inicialmente o papel dos avós na vida das crianças em idade pré-escolar. Pretendia-se planear e avaliar uma intervenção durante a Prática de Ensino Supervisionada que apoiasse a construção de relações significativas entre as crianças

---

<sup>1</sup> Adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990

<sup>2</sup> Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>

do contexto de estágio e os seus avós. Foram recolhidos dados no sentido de caracterizar a presença dos avós na vida das crianças, através de um diário de bordo em que se registaram referências aos avós nas brincadeiras das criança ou em momentos da rotina educativa como o acolhimento. Na preparação da intervenção, analisámos alguns recursos como forma de introduzir a imagem dos avós juntos das crianças, sendo que algumas não tinham contacto frequente com os seus familiares. Devido à pandemia COVID-19, não foi possível concretizar as propostas delineadas. Tendo sido identificado que, em livros de Literatura para a Infância, eram apresentadas várias e diversificadas representações de avós, dirigimos o questionamento para a forma como esses livros podem contribuir para o modo como as crianças percecionam as pessoas idosas e a relação entre avós e netos.

Uma criança em idade pré-escolar que tenha um contacto frequente com livros de Literatura para a Infância está certamente inserida em ambientes ricos em experiências de literacia que lhe proporcionam oportunidades potenciadoras de aprendizagens. Nesta linha de pensamento, Mata (2008, p. 9) afirma que, quando as crianças são inseridas nestes ambientes, “(...) desenvolvem diferentes conhecimentos sobre a linguagem escrita, mesmo antes de, formalmente, estes lhes serem ensinados (...)”. Segundo Velosa (2014), o facto de a criança contactar com uma vasta diversidade de livros contribui não só para a aquisição da literacia, mas também para o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas, estéticas, socioafetivas e emocionais que lhe permitem que vá desenvolvendo a sua sensibilidade estética ao mesmo tempo que fomentam o espírito crítico, o pensamento divergente e a educação emocional.

Metodologicamente, a investigação orientou-se pela questão: “Quais as representações dos avós que se encontram disponíveis em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar?”, servindo as representações dos avós na contemporaneidade como objeto de estudo.

De forma a dar resposta a esta questão, delinearam-se os seguintes objetivos:

- Identificar livros de Literatura para a Infância que contenham representações de avós;
- Analisar representações dos avós em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar;
- Analisar representações das relações entre avós e netos em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar;

- Identificar tendências nas representações de avós e pessoas idosas representadas em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar;
- Elaborar recomendações de livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar para abordar temas associados aos avós nas práticas educativas com crianças.

### **1. Dispositivo de pesquisa**

A presente investigação sobre as representações de avós na Literatura para a Infância no contexto de Educação Pré-Escolar trata-se de um estudo de carácter qualitativo. Esta metodologia de investigação é particularmente descritiva e minuciosa, na medida em que o investigador pode usar várias técnicas e instrumentos de recolha de dados que lhe possibilitam compreender melhor o objeto das suas pesquisas. Segundo Reichardt e Cook (1986, citado por Ferreira, 2008, p. 195) “o paradigma qualitativo postula uma conceção global fenomenológica, indutiva, estruturalista, subjetiva e orientada para o processo”.

A investigação qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), considera-se rica em pormenores descritivos no que toca às pessoas locais, e conversas com os intervenientes, desta forma, as questões formulam-se com o objetivo de investigar os fenómenos na complexidade que os define no seu ambiente natural.

Bogdan e Biklen (1994) defendem, ainda, que esta investigação qualitativa faz uso de metodologias que criam dados descritivos cujo objetivo se prende com o facto de observar o modo como os participantes pensam acerca de uma investigação. Nesta linha de conta, o investigador deve envolver-se de forma completa no campo de ação dos participantes, exatamente porque este método recai sobre conversar, ouvir e permitir aos participantes que se expressem livremente.

Baseados nos autores anteriormente citados, Ferreira e Carmo (2008) apresentam algumas características inerentes à investigação qualitativa, tendo em conta o processo de recolha de dados e o modo como estes são registados e analisados, a saber:

1. A análise dos dados é feita de forma indutiva, os investigadores desenvolvem conceitos e chegam à compreensão dos fenómenos a partir de padrões provenientes da recolha de dados;
2. Os investigadores têm em conta a “realidade global”;
3. Os investigadores interagem com os sujeitos de uma forma natural e, sobretudo, discreta;

4. Os investigadores são “sensíveis ao contexto”, ou seja, todas as ações só podem ser compreendidas no seu contexto;
5. O investigador foca-se, principalmente, na compreensão do significado que os participantes atribuem às suas experiências;
6. Os investigadores que optam por uma investigação qualitativa interessam-se mais pelo processo propriamente dito do que pelos resultados da investigação;
7. Os dados recolhidos pelo investigador são, em grande parte, descritivos;
8. O investigador é o instrumento de “recolha de dados”.

É de referir, ainda, que este estudo se considera de carácter qualitativo, na medida em que se teve em conta os objetivos, a questão-problema e as condições disponíveis para a realização da investigação, característica abrangida, de igual modo, pelos outros tipos de estudos existentes no campo da investigação.

O estudo incidiu sobre livros de Literatura para a Infância que foram identificados e analisados em termos de representação de avós. Para o estudo em causa foram, ainda, realizadas entrevistas para recolha de dados sobre perspetivas de especialistas sobre a relação entre livros para crianças e a imagem de avós e relações com netos. A resposta aos objetivos agrega resultados da revisão da literatura, da análise dos livros e da perspetiva de especialistas. Optou-se, assim, por descrever o dispositivo de pesquisa na introdução do relatório do estudo.

### **1.1. Entrevistas**

Rosa e Arnoldi (2006) destacam que a entrevista deve ser utilizada quando o investigador é confrontado com a necessidade de recolher respostas mais profundas para que os seus objetivos e resultados da sua pesquisa sejam alcançados e fidedignos.

De entre os tipos de entrevista existentes, a opção, neste estudo, recaiu na entrevista semiestruturada, onde foi utilizado um tema em torno do qual se constituíram as questões no decurso da conversa, ideia sublinhada por Burgess (1997) acerca deste tipo de entrevista.

Ribeiro (2008, p. 144) ressalva que na entrevista semiestruturada “as questões deverão ser formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados”. Assim, a entrevista apresentada foi baseada em perguntas previamente preparadas, revelando-se flexível e permitindo às entrevistadas o aprofundamento e o desenvolvimento do tema em análise. Neste modelo de entrevista, a formulação e a ordem de questões são previamente definidas por um guião de entrevista, porém, e tendo em conta estas questões previstas no guião, não há a obrigatoriedade do desenvolvimento das

respostas (Ghiglione & Matalon, 1997), pelo que “é possível o aprofundamento da informação a recolher, o entrevistador tem liberdade para introduzir novas questões ou alterar a sequência das perguntas/temas e a amplitude de resposta do entrevistado é maior” (Dantas, 2016, p. 266).

Para a entrevista deste estudo, foi preparado um guião, tendo como ponto de partida a fundamentação teórica e a análise do *corpus* textual entretanto selecionado, construído por vários blocos (cf. Anexo IV):

- Bloco 1 – Caracterização das entrevistadas
- Bloco 2 – Perspetivas acerca da LI
- Bloco 3 – LI e pessoas idosas/avós
- Bloco 4 – Representação de avós/pessoas idosas na LI
- Bloco 5 – Experiências de utilização

O guião original foi discutido com uma investigadora na área da Educação e uma docente do ensino não superior, tendo-se feito alguns ajustes na formulação das questões e sequência das mesmas. Foi, assim, elaborado um guião revisto. Na realização das entrevistas, verificou-se a necessidade de divergir do guião e seguir o fluxo da conversação. As entrevistas foram efetuadas no decorrer do mês de dezembro de 2020. Foram realizadas através da plataforma Zoom e tiveram uma duração média de 30 minutos.

Para esta recolha de dados, foram selecionadas três especialistas: uma docente do ensino superior e investigadora na área de Intervenção Socioeducativa com Pessoas Idosas, uma docente do ensino superior e investigadora na área da utilização pedagógica da Literatura para a Infância e a uma educadora de infância com larga e diversificada experiência profissional, incluindo nas suas práticas o recurso a livros de Literatura para a Infância. Antes da implementação das entrevistas, as intervenientes foram previamente informadas sobre o tema em análise, os objetivos e a questão problema. No seguimento das entrevistas, a investigadora comprometeu-se perante as entrevistadas a cumprir todos os procedimentos éticos e legais inerentes assegurando o anonimato das mesmas, como tal, será usada uma codificação, a saber, A – Professora de Intervenção Socioeducativa, B – Professora de utilização pedagógica da LI e C – Educadora de Infância.

No sentido de operacionalizar a análise do conteúdo das entrevistas, foram transcritas, exploradas e organizadas de acordo com o discurso de cada interveniente. Seguidamente, foram selecionados os pontos comuns e criadas subcategorias (designadas por blocos, por uma questão metodológica, tal como supracitado), no caso de explanação de posições/opiniões diferentes relativas aos tópicos propostos. Debruçando-nos sobre a análise de conteúdo, importa desvendar em que concerne este

conceito. Para Flick (2009, citado por Mozzato & Grzybovski, 2001, p. 106), “(...) a análise de conteúdo, além de realizar a interpretação após a coleta dos dados, desenvolve-se por meio de técnicas mais ou menos refinadas”.

Bardin (2016) também se manifesta em relação a esta ideia da análise de conteúdo afirmando que é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, de forma a melhorar e enriquecer a leitura dos dados recolhidos. Segundo o mesmo autor, a análise de conteúdo tem como principal objetivo “a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma ou outra realidade que não a da mensagem” (p. 27).

A análise de conteúdo por nós realizada respeitou as quatro fases elencadas por Bardin (1995), a saber: transcrição; leitura das entrevistas; construção das sinopses e análise.

## **1.2. Análise documental: livros de Literatura para a Infância**

Relativamente ao *corpus* textual selecionado, o estudo foi consubstanciado tendo em conta as características da análise de conteúdo já apresentadas. Assim, numa primeira fase, foram recolhidos livros de Literatura para a Infância onde constassem representações de avós. A palavra-chave para esta recolha foi “avós”. Desta forma, começámos por realizar pesquisas na Internet, mas, dada a profusão de informação pouco criteriosa, optámos por direcionar a pesquisa para a Biblioteca Municipal de Viseu e para duas livrarias fisicamente disponíveis na cidade de Viseu (FNAC e Bertrand) que também disponibilizam um catálogo *online*. À medida que se desenrolava a pesquisa, íamos procedendo a uma seleção mais restrita e ajustada ao tema da nossa investigação, nomeadamente, através da recolha de livros que abrangessem a faixa etária até aos 6 anos. Em cada uma das visitas aos locais selecionados para a recolha dos livros pretendidos, a pesquisa partiu da presença de uma das palavras “avó/avô/avós/avôs” no título, por uma questão de restrição do material disponível.

Neste seguimento, durante a deslocação à livraria Bertrand foram encontrados os livros pretendidos nas prateleiras discriminadas por “3-6”; na FNAC, os livros em causa estavam dispostos nas prateleiras especificadas por “Literatura dos 4 aos 6 anos”; e na Biblioteca Municipal, nas prateleiras designadas por “Literatura infantil/juvenil”.

Definiram-se como critérios de inclusão das obras: 1) que os avós fossem mencionados no título e fossem protagonistas da história contada; 2) que os livros se destinassem às faixas etárias da Educação Pré-Escolar (EPE); 3) que tivessem sido publicados em Portugal, desde 1990, e traduzidos em língua portuguesa, independentemente de terem sido escritos por autores portugueses ou estrangeiros. Estes critérios tiveram em linha de conta a visibilidade dos avós no título por se julgar

que essa informação seria considerada por quem procura e escolhe um livro para crianças. Pretendia-se, ainda, que os avós fossem personagens centrais na história, caracterizados de forma complexa e com ação na narrativa. O critério das idades a que se destinavam os livros exigiu, nalguns casos, a consulta das editoras dos livros para esclarecer informações contraditórias entre bases de dados consultadas. Em caso de dúvida, optou-se por se considerar a informação fornecida pela editora.

Procedeu-se à pesquisa de livros segundo critérios definidos para constituição do *corpus* de análise nas bases de dados (Biblioteca Municipal de Viseu; Base de dados da FNAC, Bertrand e editoras dos respetivos livros) que conduziu à obtenção de listas de resultados. De seguida, realizaram-se várias filtrações: retirar repetições, verificar destinatários (EPE), confirmar papel dos avós na história, confirmar informação (ex. idades a que se destina), criar tabela síntese para análise e, por fim, a análise do *corpus* textual e das ilustrações dos livros selecionados. Realizado o trabalho de seleção e balizados os livros, de acordo com os termos de seleção para este trabalho, definimos uma lista de 23 livros. O conjunto dos critérios conduziu à exclusão de 12 livros, principalmente por serem destinados a crianças mais velhas ou não terem os avós como personagens com ação própria.

Passamos a elencar, agora, os critérios de análise de texto e imagens. Assim, relativamente às ilustrações definimos os seguintes: características físicas do avô ou da avó; características psicológicas que são representadas nas ilustrações; como é que nas ilustrações surge a relação com os netos e quais os espaços que são representados nas ilustrações. No que concerne aos critérios de análise em termos da história elucidámos os seguintes: lista de tarefas/atividades que são feitas em conjunto; os sentimentos que são descritos associados à relação com os netos; limitações que sejam descritas; vantagens dos avós; o papel dos avós na história (pouco relevantes ou heróis) e a representação da convivência familiar, especialmente, se se tratam de visitas diárias ou visitas esporádicas.

## **Capítulo 1 – Famílias e Relações intergeracionais**

### **1. O papel dos avós**

Em pleno século XXI, os pais deparam-se com dificuldades em conciliar as suas obrigações profissionais com as suas obrigações familiares. Tendo em conta este fator, acabam por ser os avós, aqueles que se encontrem aposentados e capacitados para tal, a assumir algumas responsabilidades referentes aos seus netos. Strecht (2016) afirma que, na sua prática clínica, lida cada vez mais com avós, pois muitos levam os netos às consultas quando os progenitores não conseguem. Neste sentido, os avós apresentam-se como os pilares da família, a alternativa aos pais demasiado ocupados. Sampaio (2019, p. 83) defende que “é a relação com os avós de hoje que, em muitos casos, permite a transição mais suave da criança para a vida escolar”, no sentido em que os avós ficam com os seus netos em vez de estes irem para as creches, acabando por não sobrecarregar mais os pais com despesas. Estando as crianças em situação escolar, Silva (2012) concluiu, através de um estudo desenvolvido sobre a colaboração dos avós na educação dos netos, que estes podem colaborar para o desempenho escolar e a formação do carácter da criança, tirando partido das histórias/contos e do ensino de tarefas e valores importantes para o desenvolvimento pessoal, manifestando-se como “facilitadores do desenvolvimento da socialização da criança e do seu relacionamento na escola” (p. 74).

Cardoso e Brito (2014, p. 434) afirmam que “são tempos em que os avós, alguns já aposentados e estabilizados financeiramente, se apresentam com mais disponibilidade para cuidar das crianças do que propriamente os pais”. Daí decorre que tal facto possibilita a criação de laços afetivos e a transmissão de valores morais. Porém, Ferland (2006) afirma que se deve evitar que os avós participem nas decisões parentais relativamente à educação dos netos e aos seus hábitos de vida, de forma a se evitarem conflitos, cada um deve agir conforme o seu grau de parentesco (Silva, 2016). Ainda que os avós assumam este papel na vida dos seus netos, é expectável que por vezes se torne confuso para os pais as relações que se criam entre os avós e os netos, levando à preferência dos avós pelos netos e ao desagrado dessa cumplicidade pelos pais. Tal situação pode ser observada quando as crianças recorrem à proteção e conforto dos avós depois de uma situação menos agradável com os pais. Porém, os avós não devem desvalorizar a decisão tomada pelos seus filhos, pais dos seus netos, de forma a que não haja um enfraquecimento da autoridade da segunda geração (Sampaio, 2019).

Os progenitores assumem um papel de grande preocupação perante a situação escolar, profissional e social dos seus educandos, partilhando com frequência essas preocupações, levando a um clima de maior conflito, enquanto que os avós “preferem usufruir do afeto ou favorecer encontros sobre a história da família” (Sampaio, 2019, p.

63), havendo uma relação mais afetiva e liberal, revelando-se como “educadores por prazer, não por dever ou por missão” (p. 85). Face ao exposto, Bernal e Anuncibay (2008, cit. por Pais, 2013, p. 43) afirmam “que os avós estão numa posição privilegiada para oferecer aos seus netos uma forma de amor incondicional que os pais, devido às suas responsabilidades, não podem proporcionar”. Nesta linha de pensamento, Billé (2002, cit. por Cardoso & Brito, 2014, p. 434), manifesta-se com a ideia de que

aos avós é designado um papel muito sutil: ser capaz de fazer pelos netos sem, no entanto, usurpar a função dos pais; estar disponível, porém não atrapalhar; responder às demandas por conselhos, mas sem julgar; não se envolver em projetos educativos, mas oferecer escolhas sem confrontar os genitores.

De acordo com Silva (2012, p. 68), “a família sempre teve um valor na sociedade tradicional portuguesa”. A “Santa Família”, como o autor a caracteriza, serviu de modelo durante muito tempo, na medida em que o pai era responsável pelos valores de força, de coragem, de apoio moral e financeiro, enquanto a mãe se responsabilizava pela parte afetiva e educativa das crianças. Com o passar dos anos, as famílias têm enfrentado diversas modificações estruturais, contribuindo, desta forma, para “o surgimento de novas tipologias de família, com novos elementos e diferentes relações de parentesco”, a saber, “os meios-irmãos, os padrastos, os avodrstos, entre outros” (Pires, 2010, p. 23). Stretch (2016) defende tendo em conta as mudanças sociais e familiares, já anteriormente mencionadas, “é inequívoco o papel que os avós adquiriram na vida emocional dos netos” (p. 7). Salientem-se as novas configurações familiares, caracterizadas por Alarcão (2006, citado em Pires, 2010, p. 23), como as famílias reconstituídas, as famílias monoparentais, as famílias adotivas, as famílias homossexuais e as famílias comunitárias. É expectável que seja raro que uma avó ou um avô não se deparem com esta nova realidade familiar, ressaltando-se várias opiniões por parte dos mesmos, na medida em que uns dizem que “a vida dos meus netos é muito mais fácil do que a do nosso tempo”, enquanto que outros afirmam que os netos “passam por coisas que nem nunca nós imaginávamos na idade deles...” (Stretch, 2016, p. 8). O mesmo autor defende que

Todavia, sobre uma questão parece existir opinião unânime: evoluímos muito na forma como olhamos para a infância e adolescência como espaço vital de crescimento, bem como da sua necessidade de proteção global. Protegemos mais e melhor todos quantos estão dentro desta faixa etária, pelo que a pergunta que por vezes já faz sentido fazer é se não o faremos em excesso,

privando-os de uma certa capacidade de saberem lidar de forma autónoma e consistente com os desafios da realidade envolvente (p. 8).

Debruçando-nos sobre as famílias monoparentais, é de ressaltar o fundamental papel que os avós têm, “em particular nas mais desfavorecidas economicamente”, onde “as crianças são acolhidas em casa dos avós, cujo suporte é fundamental em termos funcionais e monetários” (Dutra, 2008, p. 33). Uma das causas da monoparentalidade é o divórcio entre os pais, ficando, muitas vezes, a criança entregue apenas a um dos progenitores, cabendo aos avós a função de ajudar na educação da mesma, sobretudo quando do divórcio resulta uma total rutura entre os pais, havendo uma ausência maioritária de um dos progenitores, cujo papel será substituído ou colmatado pelos avós. Nestas situações, os avós mostram-se, quase sempre, disponíveis para participar na tentativa da resolução das consequências da separação conjugal, segundo Sampaio (2019), essa ajuda revela-se em três momentos essenciais: no momento da crise conjugal, através do apoio a(ao) filha(o) e aos netos; no momento da separação, podendo ter de receber o(a) filho(a) e as crianças; e no momento pós-divórcio, essencialmente no caso em que um dos pais fica numa situação de educador único, e a sobrecarga familiar pode ser exigente, sendo os avós os responsáveis pela continuidade de suporte familiar dos filhos e dos netos. Ainda neste contexto, o mesmo autor afirma que em caso de ausência de uma das figuras: masculina ou feminina de referência, a avó ou o avô acabam por exercer esse papel.

Deste modo, e tendo em conta as novas configurações familiares, os avós deparam-se com o novo tipo de organização familiar, levando a que tenham de se adaptar ao contexto atual moderno. Se em tempos passados viviam em casa dos filhos com os netos, participando ativamente na educação das crianças e por vezes na resolução de conflitos conjugais, hoje em dia vivem afastados, recebendo visitas e sendo solicitados para tomarem conta dos netos, diária ou esporadicamente.

Segundo Dutra (2008, p. 30) o papel que os avós exercem diferencia-se tendo em conta algumas características, a saber, “a vida, o género, a geração, a saúde, a raça, a etnia, a classe social, a relação com os filhos adultos e as características dos netos”. Sampaio (2019) manifesta-se em relação ao tipo de ajuda que os avós podem dar à segunda geração, a saber, através de um auxílio material e afetivo.

## **2. Avós e Netos**

*A imagem de um senhor de barbas brancas rodeado de netos tem cada vez menos hipótese de se tornar realidade (Sampaio, 2019)*

A representação de avós, descrita na cultura popular portuguesa, é a de se ser mãe e pai duas vezes, procurando, muitas vezes, transferir aos netos valores que não tiveram tempo ou possibilidade de transmitir aos seus filhos. Para Ramos (2005), o papel e o poder dos avós está hoje reforçado em vários contextos, a saber, na família, na educação da criança, na legislação e na sociedade, nomeadamente na sociedade portuguesa, tendo sido reconhecido em Portugal o dia 26 de julho como o Dia Internacional dos Avós. Os avós simbolizam a continuidade de gerações e a origem de uma família, no entanto, “Os avós dos dias de hoje são bastante diferentes dos de outrora: são entre outras coisas, mais jovens e mais ativos” (Ferland, 2006, p. 19 cit. por Sequeira, 2014, p.17). É de considerar a promoção de bem-estar e melhor qualidade de vida dos avós quando participam na educação dos seus netos, como referido anteriormente sobre relações intergeracionais.

Efetivamente, os avós são cada vez mais jovens, alguns encontrando-se ainda no mercado de trabalho e os que já são reformados pretendem manter-se bastante ativos. Isto advém do aumento da esperança de vida, levando a que envelheçam com mais saúde e qualidade de vida, o que não acontecia em épocas passadas (Dutra, 2008). Na mesma linha, existem espaços e atividades destinadas a estas pessoas que lhes possibilitam a ocupação dos seus dias com diversas formas de lazer em conformidade com o tempo disponível para os seus netos.

Anos	Grupos etários					
	Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
+ 1971	5.343.034	1.397.250	1.046.080	1.098.006	959.408	842.292
+ 1980	6.142.030	1.612.255	1.299.005	1.132.090	1.149.460	949.220
+ 1990	6.606.852	1.623.717	1.444.466	1.301.749	1.135.122	1.101.799
2000	6.939.317	1.491.371	1.554.271	1.475.533	1.307.467	1.110.676
2001	6.978.257	1.457.162	1.575.938	1.498.933	1.328.427	1.117.799
2002	7.002.680	1.410.948	1.600.542	1.516.210	1.350.901	1.124.080
2003	7.015.437	1.366.725	1.614.590	1.527.427	1.368.786	1.137.911
2004	7.016.878	1.326.100	1.617.484	1.536.138	1.381.604	1.155.553
2005	7.016.927	1.286.631	1.614.613	1.543.113	1.397.848	1.174.724
2006	7.023.147	1.252.624	1.604.258	1.550.864	1.415.770	1.199.631
2007	7.033.533	1.224.497	1.585.903	1.561.710	1.433.923	1.227.500
2008	7.036.435	1.199.496	1.558.882	1.572.664	1.454.261	1.251.133
2009	7.029.408	1.176.946	1.521.900	1.583.624	1.476.875	1.270.063
2010	7.013.108	1.158.612	1.473.108	1.596.849	1.497.098	1.287.443
2011	6.981.489	1.145.290	1.415.609	1.607.603	1.510.237	1.302.752
2012	6.933.167	1.131.251	1.354.897	1.612.106	1.515.999	1.318.916
2013	6.870.043	1.116.982	1.299.842	1.606.840	1.516.012	1.330.369
2014	6.807.509	1.108.178	1.255.836	1.592.270	1.514.052	1.337.174
2015	6.759.544	1.105.488	1.216.318	1.576.392	1.512.837	1.348.510
2016	6.715.096	1.101.108	1.182.118	1.555.867	1.514.117	1.361.886
2017	6.672.187	1.094.961	1.154.012	1.529.973	1.518.312	1.374.929
2018	6.639.342	1.092.325	1.132.356	1.501.926	1.523.059	1.389.676
2019	6.621.663	1.093.608	1.118.860	1.471.763	1.530.136	1.407.298

Figura 1: População residente em idade ativa, média anual: total e por grupos etários

Confrontando a ideia desenvolvida pelo autor supracitado, referimo-nos ao contexto português (cf. Figura 1), onde se constata a evolução crescente (842.292 > 1.407.298) da população residente em idade ativa na faixa etária dos 55 aos 64 anos, entre os anos de 1971 e 2019, respetivamente.<sup>3</sup>

Sampaio (2019, p. 57) afirma que cada vez mais os pais adiam a decisão de terem filhos, tendo preferência em tomar essa decisão aos 30 anos. Constate-se, através do mesmo autor, que tal facto decorre, também, sobretudo da crise global e da ausência de políticas de apoio à família em muitos países, comprometendo, desta forma, a renovação das gerações e o seu ideal de continuidade familiar. O mesmo autor faz referência aos avós, indiciando que “os avós, pelo seu lado, vivem a possibilidade de ter um neto de uma forma imaginária”, pois, não tendo “capacidade para decidir, (...) aguardam com maior ou menor serenidade a oferta de um neto que os filhos lhe poderão proporcionar” (p. 57). Este aspeto faz-nos pensar que a possibilidade de se ser avô é cada vez mais reduzida. Verifique-se que na Europa, o número de filhos por casal tem vindo a diminuir de forma acentuada e em Portugal, no último registo demográfico conhecido, deixou de se fazer a renovação de gerações, ou seja, morreram mais pessoas do que as que nasceram (Sampaio, 2019) (cf. Figura 2).

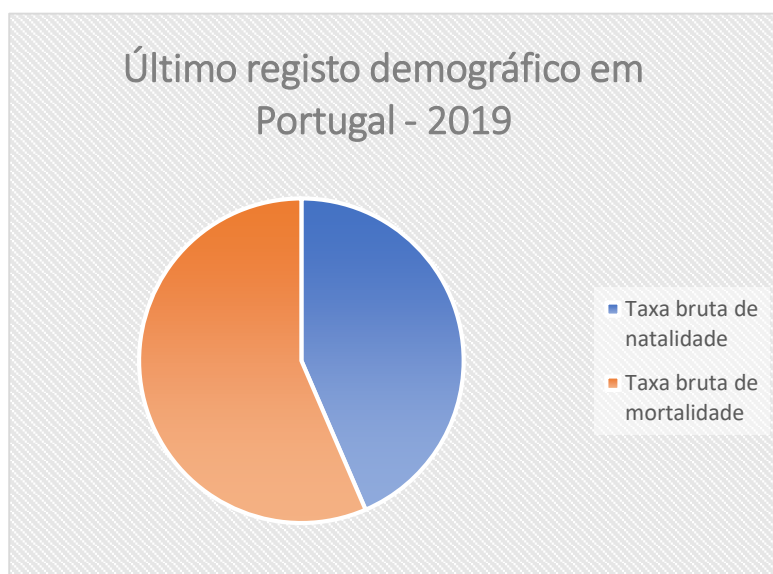


Figura 2: Último registo demográfico em Portugal - 2019<sup>4</sup>

Existem ainda vários fatores que podem ser pensados, sendo eles a distância geográfica que alguns avós mantêm dos netos e a idade, ou seja, avós que estejam

<sup>3</sup> Consultado em: 07/07/20, às 16 horas

<sup>4</sup> Consultado em 10/07/2020, às 14:36

mais perto visitam mais vezes e convivem mais com os netos e avós mais jovens acompanham melhor as brincadeiras propostas pelos seus netos. Neste sentido, pode-se constatar que “a solidariedade familiar e a criação de laços afetivos dependem de vários fatores, entre eles a proximidade geográfica, embora o afastamento nem sempre seja sinónimo de distanciamento afectivo” (Dutra, 2008, p. 35).

A emigração poderá ser outro fator que influencia a interação dos netos com os avós, visto que cada vez se torna mais comum, famílias afastadas por longos períodos de tempo, acabando por só estarem juntas em épocas festivas ou nas férias de verão.

Outro fator prende-se com a situação relacional que existe entre os pais e os avós da criança que vá nascer, afetando, positiva ou negativamente, o envolvimento dos avós com o/a seu/sua neto/a. Nesta linha de pensamento, destaquem-se Drew e Silverstein (2007) e Dutra (2008) aquando da identificação de fatores que parecem influenciar a relação entre os avós e netos, nomeadamente, a relação mantida entre os avós e os filhos e os cônjuges dos filhos, a idade, o género, o estado de saúde, a distância à qual se encontram dos seus netos, o número de netos, a empregabilidade, quer dos avós, quer dos pais das crianças, e os conflitos familiares existentes, que podem ou não ser resolvidos com o nascimento do bebé. Sampaio (2019) destaca-se neste assunto, afirmando que há uma aproximação familiar desde que é apresentada a notícia da gravidez de um futuro neto, “no caso da linha materna, é frequente uma aproximação entre mãe (futura avó) e a filha (futura mãe)” (p. 60). Ressalvamos que o “contacto com as crianças é mais frequente na linha materna, porque a gravidez e a necessidade de ajuda ao bebé tendem a aproximar a mãe recente da sua progenitora” (p. 86). No caso da avó paterna faz o destaque para as pequenas dificuldades iniciais caso a futura mãe e a futura avó paterna mantenham uma relação de rivalidade; “o futuro pai costuma também fazer um caminho de aproximação ao seu pai (avô do bebé)” (p. 60) e no caso de ser o mais novo, acaba por se aproximar dos irmãos, tios do bebé. Será importante mencionar que, para muitos avós, o nascimento de uma criança revela que entraram no seu processo de envelhecimento. Segundo Sampaio (2019, p. 60), “o nascimento de neto pode conferir aos avós uma sensação de perda, uma espécie de visão de fim de linha: como se o nascimento de um neto pudesse significar uma delegação final de responsabilidades (...)”. Por outro lado, “os netos têm o poder de reavivar desejos, sonhos e ideais adormecidos” (Mainetti & Wanderbroocke, 2013, p. 88). Os avós acabam por sentir que as suas funções educativas terminaram e que agora é a vez de os seus filhos as exercerem, não descurando o apoio dos seus pais para essas funções.

A partir de Ferland (2006), sistematizaram-se contributos dos avós na sua relação com os netos (cf. Quadro 1). Da análise dos contributos, conclui-se pela diversidade de

funções desempenhadas e destaca-se a especificidade do papel dos avós, mas também a complementaridade destes em relação aos pais.

*Quadro: 1: Sistematização de contributos da relação dos avós com os netos, a partir de Ferland (2006)*

Contributo da relação dos avós com os netos	
Transmissão das histórias familiares	Falam aos netos das suas raízes familiares, contribuindo para que a criança se conheça a si própria e fornecendo assim laços de filiação.
Transmissão de tradições	Em muitas situações são os avós que reúnem a família em determinadas festas e transmitem a cultura familiar.
Transmissão de valores	O respeito pelo outro, o amor, a importância da família e alguns dos valores fundamentais transmitidos pelos avós.
Transmissão de conhecimentos	Para muitas crianças os avós são uma fonte de conhecimento, disponibilizando algum do seu tempo para explicar e responder às questões dos netos.
São confidentes	Os avós estão quase sempre prontos a ouvir os netos, relativizando os problemas.
Dão atenção	Reservam tempo para brincar, discutir, passear e estar com a criança, uma vez que estas também gostam que os adultos escutem as suas histórias e aventuras.
Transmissão de segurança e estabilidade	Com as alterações que a instituição família tem vindo a sofrer, como o divórcio, famílias reconstruídas e famílias monoparentais, os avós têm nessas situações um papel fundamental de estabilidade.
Dão apoio indireto à criança	O apoio pode ser ao nível instrumental, tomando conta das crianças algumas horas por dia, acompanhando-as ao médico quando os pais não podem ou ajudando nas tarefas domésticas.

Sousa (2006, cit. por Pais, 2013, p. 43) caracteriza a relação entre avós e netos como “um espaço de encontro de gerações e pode ser conceptualizado com base no entrecruzar de três eixos temporais: tempo social (história da sociedade e da comunidade), tempo familiar (passagem pelas várias fases do ciclo de vida familiar) e tempo individual (aspectos do desenvolvimento individual)”. De acordo com Oliveira (2011), a aproximação entre as diferentes gerações deve privilegiar não só o fator cronológico, mas também os estilos de vida, os valores, a memória, entre outros aspetos. Sampaio (2019) afirma que os avós proporcionam uma relação lúdica na família através de fotografias, objetos antigos, casas do passado, transportando-as até aos mais novos, introduzindo, junto dos netos, a infância dos seus pais. Strecht (2016) defende que pela qualidade da relação mútua entre avós e netos, estes “podem potenciar o que de mais profundo todos almejamos: o desejo de amar e ser amado. O prazer de existir” (p. 12).

Os avós surgem como as pessoas mais disponíveis e pacientes para brincar, passear, conversar com os seus netos, “muitos acabam por exercer o apoio afetivo e moral, bem como o suporte financeiro para os seus netos” (Cardoso & Brito, 2014, p. 434). Será relevante também abordar o impacto que os netos têm na relação com os avós, sendo visíveis na breve síntese que se segue.

Os netos contribuem com dois estímulos para os avós, o estímulo físico e o estímulo intelectual. Relativamente ao estímulo físico, os avós tornam-se ativos na medida em que se movimentam para brincar, mexendo-se ao ritmo dos netos e seguindo-os com os olhos. No que concerne o estímulo intelectual, os avós permanecem atualizados com as informações que os netos lhes transmitem, a nível de expressões da atualidade e a nível tecnológico, sendo que alguns aprendem informática com os netos para estarem mais próximos deles (Sequeira, 2014; Peixoto, 2000). Os avós de hoje foram jovens na segunda metade do século XX. Durante toda a sua adaptação ao mundo do digital, que para muitos ainda se mantém, assistiram à “explosão das novas tecnologias e, já maduros ou mesmo idosos, prepararam-se para a galáxia Internet, onde os seus netos e bisnetos encontrarão formas diferentes de se relacionar” (Sampaio, 2019, p. 133). O mesmo autor refere ainda que a Internet pode ser um instrumento estranho e do qual os avós não entendem a sua utilidade, porém, “é uma oportunidade a não perder para a aproximação entre a primeira e a terceira gerações” (p. 87). Ao se relacionarem com os netos, os avós encontram o sentido de utilidade, felicidade, satisfação e rejuvenescimento (Ferland, 2006, citado em Dutra, 2008, p. 33). Strecht (2016) concorda que a tecnologia facilita a aproximação, o reforço de contacto e o entretenimento. Não deixa de alertar que “não há também qualquer dúvida sobre o peso frequentemente excessivo que implica na rotina de muitos rapazes

e raparigas” (p. 9). Ainda sobre a questão digital, Sampaio (2019) afirma que não só os netos, mas também os pais usufruem da internet de forma a dar certo tipo de respostas às suas necessidades, algo que poderá deixar os avós reticentes e preocupados ao observarem esta nova realidade, interrogando-se sobre o futuro dos seus netos.

Oliveira (2012) apresenta vários tipos e estilos de avós, nomeadamente, os avós cuidadores, os avós companheiros ou envolvidos e os avós distantes. O autor afirma que os avós cuidadores dedicam-se a tomar conta dos netos e a dar assistência à família, assumindo-se muitas vezes como substitutos dos pais, pois vão levar e buscar as crianças à escola, cuidam delas durante as férias escolares, preparam-lhes as refeições e tratam do que for preciso, auxiliando nas necessidades básicas da vida da criança. Depois existem os avós companheiros ou envolvidos, que aproveitam o tempo que estão com os netos de uma forma mais descontraída e lúdica e dão um apoio complementar aos pais. Por fim, identifica os avós distantes, que pelos mais variados motivos se encontram afastados do dia-a-dia dos netos. Evidenciam-se diversas situações às quais os avós se tornam cuidadores integrais e efetivos dos netos, a saber, pais adolescentes; pais desempregados; pais toxicodependentes; pais portadores de doenças mentais; crianças órfãs precocemente; pais que abusam dos filhos; pais que abandonam os seus filhos (Lopes, Neri & Park, 2005; Mainetti & Wanderbroocke, 2013). Araújo e Dias (2010), no seu estudo, destacam o esforço que muitos avós fazem para cuidar dos seus netos, nas situações anteriormente citadas.

### **3. Relações intergeracionais**

Será relevante iniciar esta revisão da literatura com a definição do conceito de geração. Assim, Teiga (2012) afirma que

O conceito de geração remete-nos para o contexto histórico e sociológico, é mais amplo do que o conceito de idade, e está estritamente associado a influências normativas, respeitantes à história. As influências normativas são previsíveis em termos biológicos e de geração. As influências não normativas afectam algumas pessoas ou apenas uma, surgindo sem previsões de momentos determinados para que essa mudança vá surgir (p.27).

De forma análoga, Lopes (2008) afirma que "as relações intergeracionais ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações, que interagem sem paternalismos ou protecionismos” (p. 26). Destaca, inequivocamente, a importância que o diálogo assume entre gerações e que “contribui para uma nova consciência comunitária, na medida em que desenvolve as relações interpessoais, quando entram em contacto com novas vivências de diversos modos de pensar, agir e sentir” (p.26).

Lima e Giglio (2007, cit. por Cantinho, 2018) proclama que as relações intergeracionais são interações que ocorrem entre indivíduos de diferentes gerações, ou seja, indivíduos em diferentes fases de vida, de diferentes contextos, eventos históricos, sociais e culturais determinantes das suas trajetórias e estilos de vida, que quando se encontram trocam experiências e conteúdos, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento mútuo (Martins, 2013). Alguns autores reservam o termo para relações entre gerações com características específicas, como é o caso de Oliveira (2011, p.4) que considera relações intergeracionais quando ocorre a formação de vínculos estabelecidos entre duas ou mais pessoas com idades diferenciadas e que se encontrem em diferentes estádios de desenvolvimento, fortalecendo os laços familiares.

As relações intergeracionais permitem, segundo Fernandes (2000), “que crianças encontrem referências aos valores universais na fase de construção da personalidade e de modelação de carácter” (p.54), por esta razão considera-se que este tipo de dinâmica é fulcral para a evolução de uma sociedade que se pretende interventiva, crítica e solidária.

Existem instituições a que a sociedade remete missões específicas para cada tipo de geração, porém, para o estudo em causa faremos referência apenas a duas dessas gerações – infantário/jardim-de-infância: crianças; lares/centros de dia: idosos. Acreditamos que seria vantajoso para ambas as gerações que existisse a possibilidade de estes organismos as agregarem e permitirem a interação entre duas realidades que sairiam beneficiadas em termos físicos e mentais.

No tempo em que vivemos, observa-se a falta de contacto entre ambas as gerações, não lhes sendo permitido a partilha de experiências, sabedoria e valores. Os idosos são uma fonte de conhecimento e de histórias que todas as crianças gostam de ouvir, principalmente, se vierem por parte dos avós, geração que se revela tão imprescindível para a formação pessoal e social desta faixa etária.

Os avós são como fontes de conhecimento que fazem a ligação entre o passado, o presente e o futuro para as gerações mais jovens. Neste sentido, Sampaio (2019, p. 12) afirma que “os avós permitem a continuidade da família e são os garantes dos valores familiares que asseguram o futuro”. Destaca, ainda, que são os jovens que fazem perguntas aos adultos sobre “o passado e que procuram junto dos avós e de outros familiares mais velhos, as respostas que não estão logo ao seu alcance” (p. 11). Nesta linha de pensamento, reconheça-se que “a relação entre estas duas gerações é mutuamente importante” (Pais, 2013, p. 44). Por seu turno, os jovens podem transmitir competências, nomeadamente na área das tecnologias, através do domínio e manuseamento de equipamentos eletrónicos e de linguagem digital, e na área de novos

valores e conhecimento do mundo contemporâneo, sobretudo no que respeita a temas como a sexualidade, substâncias aditivas e formas de diversão precoces. Estes conhecimentos do mundo atual possibilitam aos mais velhos ideias mais modernas e uma visão mais ousada da sociedade que os rodeia e à qual se têm de adaptar continuamente. Face ao exposto, Sampaio (2019, p. 87) afirma que “os avós modernos são postos à prova por situações que não viveram com os filhos”. Em suma, a relação existente entre os avós e os netos revela-se com vantagens mútuas, na medida em que tanto há benefícios para as crianças/jovens, como para os avós. Como refere Sampaio (2019), para os avós que se encontrem saudáveis e já aposentados, ajudar os filhos a tomar conta dos netos proporciona-lhes um contributo ativo na luta contra o declínio do envelhecimento.

Numa sociedade em que avós e netos passam muito tempo separados e em que a tecnologia domina o quotidiano, podemos pensar em implicações positivas, como formas de contacto à distância, por videoconferência, por exemplo, seguindo a ideia de Torres e Dias (2016, p. 4) ao confirmarem que “um dos grandes atrativos da *internet* na contemporaneidade são as redes sociais, que têm permitido cada vez mais a interação e o estabelecimento do que se domina “relações virtuais”, e em implicações negativas, como o acesso das gerações mais novas à cultura e à experiência de vida por vias digitais, como redes sociais, em vez de por via de histórias vividas e narradas na primeira pessoa pelos idosos da família. Tal facto decorre da popularização cada vez mais alargada das tecnologias, visto que “a apropriação das novas tecnologias digitais móveis acontece cada vez mais rápida no quotidiano, correspondendo aos desejos, motivações e interesses, principalmente dos jovens (...)” (Thomazini & Goulart, 2018, p. 53).

A família é o “local” onde há mais relações intergeracionais, mas as novas constituições familiares implicam afastamento entre as gerações. Contudo, segundo Pereira (2012), a fragilidade das relações intergeracionais fica a dever-se essencialmente à falta de pessoas para construir ou reconstruir continuamente essas relações. No mesmo enquadramento, Teiga (2012) afirma que “A denominada “crise da família” não destruiu o capital de afectividade e fonte de entreajuda entre pais e filhos. As relações são diferentes das tradicionais e requerem um reconhecimento dos novos modos de solidariedade, os tipos de entreajuda, as trocas entre várias gerações, de modo a avaliar as potencialidades das solidariedades familiares” (p.28).

Tanto a primeira infância como a velhice se coligam a uma sucessão de limitações que encontram a solução para a sua sobrevivência, subsistência e continuidade na família onde se inserem (Oliveira, 2011). Este é, aliás, um dos direitos dos idosos, consignado no documento dos Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas,

segundo o qual “Os idosos devem beneficiar dos cuidados e da proteção da família e da comunidade em conformidade com o sistema de valores culturais de cada sociedade” (princípio n.º 10, Assistência, p. 3). Também as crianças, de acordo com a Convenção dos Direitos das Crianças, no seu artigo 18.º, n.º 2

Para garantir e promover os direitos enunciados na presente Convenção, os Estados Partes asseguram uma assistência adequada aos pais e representantes legais da criança no exercício da responsabilidade que lhes cabe de educar a criança e garantem o estabelecimento de instituições, instalações e serviços de assistência à infância.

Ainda sobre o mesmo tema, Oliveira (2011) diz-nos que “A permanência destes dois grupos na família, permite-lhes confrontarem-se e complementarem-se, de modo a estabelecer e aumentar a solidariedade familiar, que actua como modificador potencial das relações sociais, reduzindo a hipótese de solidão e marginalização” (p. 8).

## Capítulo 2 – Literatura para a Infância

### 1. Breve contextualização de Literatura para a Infância

Quando abordamos o conceito de Literatura para a Infância, estamos a restringir o âmbito de obras literárias, reservando, através dos temas e da própria linguagem, uma área específica para uma faixa etária que compreende os primeiros anos de vida, sensivelmente até ao 1.º CEB. No entanto, não só as crianças se podem interessar, como também públicos-alvo mais velhos podem gostar deste tipo de livros. O conceito em causa revela-se difícil de clarificar, na medida em que diversos autores apresentam ideias controversas em relação ao mesmo. Tais ideias antagónicas manifestam-se, desde logo, pela designação que é atribuída ao conceito, nomeadamente

a literatura para crianças, que provém do francês *littérature pour les enfants*; a literatura para crianças e jovens – oriunda do espanhol *literatura para niños y jóvenes*; a literatura infanto-juvenil, cuja expressão é adoptada no Brasil; a literatura para a infância e a literatura infantil, ambas comuns no nosso país (Rosado, 2011, p. 29).

Concordando com Rosado (2011), a utilização de Literatura para a Infância será aquela que possivelmente melhor designa a literatura feita pelos adultos destinada às crianças. Pode-se, então, constatar que é através desta expressão que se pode designar a literatura em que o destinatário é a criança. Deste modo, sublinhe-se a importância que se deve dar às temáticas e às formas de escrita, aspetos “previstos e adequados à condição particular da criança” (Bastos, 1999), não esquecendo a utilidade das ilustrações que complementam o texto, nomeadamente pelo facto de muitas crianças ainda não dominarem a leitura ou revelarem dificuldades no domínio da literacia.

Um outro aspeto, quando falamos de Literatura para a Infância, será a necessidade de não se dissociar as ideias de cultura e sociedade, na medida em que é uma manifestação de arte que permanece ao longo dos tempos e que garante a preservação e a divulgação de valores culturais que representam uma determinada sociedade (Rosado, 2011). Neste sentido, é também através dela que “a criança adquire e forma a sua consciência do mundo que a envolve, e das relações que se estabelecem com os outros, enfim, com tudo aquilo que é cultura” (Rosado, 2011, p. 32). Nesta linha de pensamento, Santos (2003, cit. por Fernandes, 2017) afirma que as histórias presentes nos livros de Literatura para a Infância abrangem e incorporam os medos das crianças, não sendo de sua finalidade assustá-las, mas sim ajudá-las a encontrar soluções para os problemas que enfrentam na vida real. Desta forma, e seguindo

novamente a ideia da autora, o conto infantil pretende apoiar as crianças a adquirirem “a sua própria identidade, o seu crescimento físico, psíquico e afetivo” (Santos, 2003, p. 123). A mesma autora refere ainda que os contos se ligam à realidade, na medida em que abordam temáticas que acontecem na vida das crianças.

Lourenço (2011) apresenta na sua tese um breve resumo do historial da literatura infantil entre 1450/55 e 1977 e refere que mediante tal historial tem havido um interesse significativo desde há muito tempo sobre a Literatura Infantil, seguindo vários aspetos e pontos de vista, a saber, o ponto de vista literário, o ponto de vista educativo, o ponto de vista histórico e o ponto de vista didático. Relativamente aos textos de literatura para crianças, Shavit (2003, cit. por Lourenço, 2011, p. 20) é da opinião que estes textos se apresentam com duas vertentes, uma vez que atendem a dois tipos de leitores, nomeadamente o leitor criança que se apresenta com pouca experiência mas com gostos, interesses e preferências próprios e o leitor adulto que se pode revelar como aquele que ajuda a criança a escolher e a decidir, sendo agente ativo na construção do mundo literário da criança, individual e social.

A Literatura para a Infância pode, por vezes, ser entendida com uma forma literária menor, porém, Mergulhão (2007, p. 332) apresenta diversos fatores que têm ocorrido a fim de alterar a situação anteriormente apresentada, a saber:

- Proclamação do Ano Internacional do Livro Infantil em 1974 e do Ano Internacional da Criança em 1979;
- A inclusão da disciplina de Literatura Infantil na Formação Inicial de Professores;
- A publicação, a partir dos anos oitenta, de diversas Histórias da Literatura Portuguesa para Crianças.

Para além destes, é de destacar o aparecimento e a implementação do Programa Nacional de Leitura (PNL), onde se apresentam um conjunto de livros, categorizados por níveis de ensino e respetivas faixas etárias. Segundo Fernandes (2017), a intenção desta categorização é evitar as diferenças socioculturais, sendo um currículo comum, que tem como principal objetivo desenvolver competências de leitura nos alunos, sob orientação do Ministério da Educação. Não menos importante, destaca-se, também, o Programa Nacional para o Ensino do Português (PNEP), nas escolas do 1.º CEB. É, ainda, de se destacar que em Portugal existe, no programa do 1.º CEB para o ensino do Português, o domínio da educação literária, a fim de se desenvolver uma associação entre a formação de leitores e a sua cultura (Fernandes, 2017). Fazendo uma visão atenta ao programa de Português do 1.º CEB, podemos observar que em todos os anos de ensino se encontra programada a leitura e audição de “obras de literatura para a infância, textos da tradição popular; outros textos literários selecionados pelo aluno, sob

orientação” (Buesco, Morais, Rocha & Magalhães, 2015, pp. 10 - 17). Debruçando-nos sobre as metas curriculares dos mesmos níveis de ensino, realça-se a diferença entre os dois primeiros anos (1.º e 2.º) e os dois últimos (3.º e 4.º), sendo que no 1.º e 2.º ano de escolaridade, pretende-se que as crianças/alunos mantenham a atividade de leitura e de ouvir ler textos literários, mas que também expressem “sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos” (Buesco, Morais, Rocha & Magalhães, 2015, pp. 47 - 52). No terceiro e quarto ano de escolaridade, projeta-se que as crianças/alunos façam leituras de textos literários e expressem sentimentos, ideias e pontos de vista sobre as histórias lidas e ouvidas (Buesco, Morais, Rocha & Magalhães, 2015). Neste contexto, é pertinente refletir sobre a importância que o ato de ler tem no desenvolvimento das crianças. Quanto mais contacto a criança tiver com o livro mais facilmente desenvolverá o seu sentido de leitora no seu futuro. Este, segundo Azevedo, (2015, cit. por Lourenço, 2011, p. 21), permite “familiarizá-la com ferramentas comunicativas produzidas para dar sentido à experiência e vivência pessoal, podendo, assim, explorar e trabalhar os limites e as possibilidades expressivas da linguagem”. As imagens de um livro permitem à criança fazer as suas leituras, sendo o primeiro aspeto que cativa a criança a gostar ou não do livro, segundo Silva (2003, p. 1), visto que são um “fator promotor de (des)gosto em face do objeto-livro”. Os livros permitem à criança desenvolver o seu sentido de imaginação e sensibilidade, fazendo com que o estímulo do gosto pela leitura seja promovido. Desde cedo que isto pode ser desenvolvido, permitindo que os livros façam parte do dia-a-dia das crianças, quer em contexto familiar, quer em contexto escolar. Nesta linha de pensamento, torna-se fundamental familiarizar a criança, desde muito cedo, com uma variedade de textos, proporcionando-lhe, assim, oportunidades para que se inteire de obras diversificadas, cujos temas, géneros e modos variam entre si (Lourenço, 2011). O mesmo autor defende ainda que “a criança deve contactar com textos de qualidade, cativantes e culturalmente enriquecedores” (p. 22).

Carvalho (1987, cit. por Fernandes, 2017, p. 19) resume o papel da literatura infantil como o ato de “socializar, recrear, formar, informar, educar a atenção, enriquecer a linguagem, estimular a imaginação e a inteligência, desperte emoções, desenvolver o sentimento de compreensão e a simpatia humana”.

Em suma, os livros emocionam e deslumbram pelo poder encantatório das palavras e das ilustrações que as complementam e as iluminam, desafiando as crianças a ver o mundo com os olhos da fantasia e a aventurarem-se, sozinhas, ou pela mão do adulto mediador, pelos caminhos da ficção. Foi este, entre outros que teremos oportunidade de explorar mais à frente, um dos principais objetivos que norteou o nosso estudo: de que forma os livros de Literatura para a Infância contribuem para o cimentar das relações entre as duas gerações tão distintas como os avós e os netos.

## **2. As ilustrações em livros de Literatura para a Infância**

Muito antes de saber ler, a criança adora explorar um livro, fazendo a leitura do mesmo, de forma rica, através das suas ilustrações, considerando-se, então, a importância destas num livro destinado a crianças e, concordando com a ideia de Soares (1994, p. 242)

Ela começa por ver imagens, antes mesmo de se exprimir verbalmente. Ela vive num universo em que a imagem está omnipresente e é dotada de uma carga atrativa tão forte, tão interpelante, tão apelativa que a leitura pictórica, antecede logicamente a leitura verbal. É que a imagem fala, significa, e é ponto de partida para o imaginário.

Face ao exposto, concluímos que a ilustração predomina na compreensão do texto verbal que o livro abrange. Não menos importante, a ilustração permite à criança construir a sua própria história, através da compreensão que ela retire das imagens que observa em cada página de um livro. Soares (1994, p. 246) transmite uma ideia pertinente acerca da ilustração, na medida em que a "(...) sua carga afectiva é de longe mais forte do que a do texto, porquanto vai até ao universo inconsciente da criança e constitui uma aprendizagem e uma emoção vital (...)".

As ilustrações revestem várias funções no âmbito da Literatura para a Infância, tais como: motivadora, que se caracteriza pela captação da atenção da criança e respetivo interesse e motivação; vicariante, na medida em que substitui a realidade; informativa, onde a imagem ocupa o primeiro lugar; estética; catalisadora; explicativa; facilitadora redundante; comprovadora.

Colomer (1994) defende que as ilustrações dos livros para crianças não podem ser excessivamente completas, no entanto, Lourenço (2011) afirma que parece que não se pode questionar a importância da ilustração num livro destinado a crianças, visto que na sua essência pode "estimular e desenvolver tanto a imaginação como a capacidade compreensiva dos jovens (pré-leitores), sendo de igual modo fundamental a qualidade literária do texto verbal" (p. 24).

## Capítulo 3 – Análise e discussão de resultados: representação de avós em obras de Literatura para a Infância

### 3.1. Processo de identificação e seleção das obras

Com base na pesquisa desenvolvida sobre a temática dos avós na Literatura para a Infância, procedemos ao levantamento de livros para a análise. Os critérios utilizados foram: a) faixa etária dos 3 aos 6 anos e b) palavra “avós” ou variantes no título. Das 35 obras identificadas, selecionamos, de seguida, 23 obras por abordarem diretamente a relação existente entre avós e netos. Foram, assim, excluídos livros como “Histórias para os avós lerem aos netos” ou “Diário de uma Avó-Galinha”, de Isabel Stilwell. Na seguinte tabela, apresentamos as obras mapeadas, bem como as informações de cada uma.

Tabela 1: Obras e suas características

Título	Autor(a)	Ilustrador(a)	Editor(a)	Ano de edição (original)	Ano de publicação	Idade recomendada
1. "O meu avô"	Bacelar, Manuela	Manuela Bacelar	Edições Afrontamento	1990	1990	3-5
2. "Avós... Gosto muito de vós"	Casalis, Anna	Marco Campanella	Edições ASA II	2006	2007	0 - 3
3. "O livro da avó"	Silva, Luis	Silva, Luis	Edições Afrontamento	2007	2007	3-5
4. "O Bolinha visita os avós"	Hill, Eric	Eric Hill	Editorial Presença	2010	2010	3+
5. "Eu adoro o meu avô"	Andreae, Giles	Emma Dodd	Booksmile	2017	2017	4+
6. "Eu adoro a minha avó"	Andreae, Giles	Emma Dodd	Booksmile	2015	2017	4+
7. "Como tomar conta de um avô?"	Reagan, Jean	Lee Wildish	Booksmile	2012	2016	4+
8. "Como tomar conta de uma avó?"	Reagan, Jean	Lee Wildish	Booksmile	2014	2016	4+
9. "O meu avô"	Sobral, Catarina	Catarina Sobral	Orfeu Negro	2014	2014	4+

10. "O avô Jacinto e os macaquinhos do sótão"	Fraga, Sofia	Sebastião Peixoto	Minotauro	2019	2019	4+
11. "Martine na quinta dos avós"	Delahaye, Gilbert	Marcel Marlier	Zero a oito	2015	2017	4+
12. "O avô e eu"	Gonzalez, Maria Teresa	Fátima Afonso	Paulinas	2008	2008	4+
13. "Elmer e o avô Eldo"	McKee, David	David McKee	Caminho	2001	2005	até 6 anos
14. "O rosto da avó"	Ciraolo, Simona	Simona Ciraolo	Orfeu Negro	2016	2017	4+
15. "Quando a avó salvou o Natal"	Hubery, Julia	Caroline Pedler	Minutos de leitura	2014	2014	3+
16. "A avó adormecida"	Parmeggi ani, Roberto	João Vaz de Carvalho	Kalandraka	2014	2015	4+
17. "Um avô Inesquecível"	Westera, Bette	Harmen van Straaten	Livros Horizonte	2000	2005	5+
18. "Porque adoro o meu avô"	Reinolde, Alison	Serena Gueddes	Porto editora	2012	2012	3+
19. "Vamos visitar o avô"	Oram, Hiawyn	Frédéric Joos	Editorial Caminho	2001	2001	até 6 anos
20. "Querida avó"	Müller, Birte	Birte Muller	Ambar	2003	2004	3-6 anos
21. "Avós"	Heras, Chema	Rosa Osuna	Kalandraka	2002	2009	5+
22. "A ilha do avô"	Davies, Benji	Benji Davies	Orfeu Negro	2017	2020	3-6 anos
23. "O pássaro da avó"	Davies, Benji	Benji Davies	Orfeu Negro	2019	2019	3-6 anos

O conjunto dos livros revela editoras diversificadas, assim como autores e ilustradores. As datas de publicação variam entre 1990 e 2019, embora a maioria das obras (14/23) se situe na década de 2010. Existem três situações em que se encontra um par de obras do mesmo autor, sendo uma das obras dedicada ao avô e uma à avó (na tabela 1, livros 5 e 6, 7 e 8, 22 e 23). A presença do avô é, no entanto, mais frequente: das 23 obras localizadas, 16 focam o contacto com o avô e 13 com a avó, sendo que 4 livros representam o contacto com ambos.

### **3.2. Análise do corpus textual**

#### **3.2.1. Características dos avós nas obras de Literatura para a Infância**

A relação dos avós com os netos é um núcleo temático que se revela pertinente para as crianças, considerando-se que é a fase em que “os laços entre essas duas gerações tendem a ser mais intensos” (Ramos, 2015, p. 192), visto que é o período em que os avós acabam por “cuidar com mais frequência dos netos, passando juntos os finais de semana e as férias escolares”, segundo o mesmo autor. Existem, ainda, situações em que os avós auxiliam os pais no cuidado das crianças, exercendo um papel indispensável para o suporte da família.

A análise desenvolvida sobre os livros selecionados recorreu à sistematização de informação nas tabelas que se encontram em anexo (cf. Anexo V). Os vinte e três livros selecionados têm em comum o facto de os protagonistas serem idosos, mais propriamente, avós, e crianças, que exercem o papel de netos. Apenas um dos livros, a saber, “Avós” de Chema Heras, não se concentra na representação de netos mas só dos avós. Nos livros analisados, todos os avós já se encontram sem exercer uma profissão, sendo o espaço doméstico o mais apresentado nos livros. Ao estudar as obras selecionadas, constata-se que existe um convívio igualitário positivo para ambas as gerações, isto é, as crianças trazem esperança para os mais velhos e estes partilham as experiências e histórias de uma vida. Pode ver-se, ainda, que as relações estabelecidas entre os personagens (avós e netos) são vividas através das brincadeiras, do afeto e da cumplicidade.

A Literatura Infantil tem vindo a investir em demonstrar o amor e as relações de afeto e de amizade que existem entre gerações, visível, por exemplo, nas publicações “Como tomar conta de um avô?”, de Jean Reagan; “Eu adoro a minha avó”, de Giles Andreae e “Quando a avó salvou o Natal”, de Julia Hubery. É importante destacar que estes livros permitem às crianças identificar as ações dos avós e a forma como estes são representados com os seus próprios avós. Nesta linha de pensamento, Silva e Correa (2014, p. 135) afirmam que “quando uma história é contada ou lida, cada um à sua maneira pode vivenciar esse conteúdo e confrontá-lo com sua realidade”.

Mas a Literatura para a Infância não se dissocia de outros núcleos temáticos, verificando-se uma quantidade expressiva de livros que abordam aspetos da vida dos idosos que podem considerar-se difíceis de compreensão para a criança, nomeadamente, as doenças e a morte. A título de exemplo, destacam-se livros, bastante recentes, como “A ilha do avô”, de Benji Davies, que aborda o tema da morte, e “A avó adormecida”, de Roberto Parmeggiani, que aborda a doença de Alzheimer e a morte. Copenhaver-Johnson (2008, cit. por Mendes, 2013, p. 1116) diz-nos que “a

literatura infantil tem sido identificada como um método poderoso para ajudar os mais novos a lidar com eventos traumáticos”.

Detalhando a análise desenvolvida dos livros selecionados, aos avós é destinado o papel de ficarem com os netos nas férias ou durante o dia/fim-de-semana, aquando da ausência dos pais, auxiliando nos cuidados da criança, como ir buscar à escola e dar resposta às necessidades básicas da mesma (65% das obras), outros partilham histórias e brincadeiras com os netos aquando da visita deles com os seus pais, de forma mais esporádica (35% das obras).

A análise realizada focou duas vertentes: ilustrativa e textual. Com base na vertente ilustrativa foram analisados dados referentes às características físicas e psicológicas dos avós representados em cada um dos livros. Assim, as características físicas (cf. Tabela 2), de um modo geral, foram observáveis através das ilustrações, à exceção de um livro, “Querida avó”, de Birte Müller, em que foi possível caracterizá-la através da expressão “Já estava muito velhinha”, dando a sensação de que a mesma poderia ter já algumas rugas na face.

Por seu turno, nos livros “Na cadeira mágica da avó”, de Armindo Reis, e “O avô e eu”, de Maria Teresa Maia Gonzalez, as características foram deduzidas a partir da ilustração e do texto, através das quais se infere que a avó é uma senhora alta “Eram muito bonitas as suas mãos, com os dedos compridos”, e de avós que “usam uma bengala para se apoiarem”.

Tabela 2: Frequência de livros que representam características físicas dos avôs e das avós

Característica		Avô (n=16)	Avó (n=13)
Cabelo	Cabelos/pelos brancos	7	9
	Careca	1	0
	Careca com apontamento de cabelo	6	0
	Outra (“cor de ouro”/picos beges/pelos ou picos cinza)	2	2
Rosto	Rugas	5	5
	Sem rugas	11	8
	Com óculos	8	8
	Sem óculos	8	5
Figura	Alto/a	11	6
	Baixo/a	5	6
	Magro/a	8	10
	Gordo/a	8	2

Nota: Nalguns livros não foi possível identificar características: cor dos cabelos - duas avós; Figura – uma avó.

De um modo geral, os avós são representados pela imagem típica da avó e do avô com cabelos brancos (cf. Tabela 2), levando-nos a pensar que já tenham uma idade mais avançada, embora não seja feita referência, em nenhum dos livros analisados, à idade cronológica dos avós. A maioria dos avós representados não têm rugas e apresentam uma mobilidade mais flexível que lhes permite movimentarem-se, à vontade, acompanhando os seus netos nas atividades que desenvolvem juntos. Será interessante ressaltar o livro “Porque adoro o meu avô”, de Alison Reinolde, onde é descrita a superação de limitações da idade, fazendo referência a atividades que o avô não é capaz de fazer, sendo substituídas por outras que este consegue desenvolver. Há uma representação de uma avó que permite perceber que a mesma tem uma idade já muito avançada, através da passagem “Já estava muito velhinha. Ninguém sabia a idade que tinha, nem ela própria se lembrava”, da história “Querida avó”, de Burte Müller.

Aprofundando um pouco mais a análise desenvolvida em torno das características físicas dos avós, é de referir que existem protagonistas cujos avós são humanos e outros são animais, 18 e 5 livros, respetivamente. Porém, há avós animais que apresentam características bastante semelhantes aos avós humanos, nomeadamente, os pelos brancos, a identificação de rugas ou não, bem como a condição física dos mesmos e, ainda, o uso ou não de óculos.

Os avós são todos ou carecas ou com cabelos brancos. A maioria é representado sem rugas (69%). Em termos de figura dos protagonistas avôs, e considerando a estatura destes, deparamo-nos com 69% de avôs altos e 31% baixos. É, ainda, de dar atenção ao facto de existirem tantos avós gordos como magros. Por último, o uso de óculos tem apresenta uma divisão 50% entre uso e não uso.

Não existe nenhuma avó careca nem com pouco cabelo, sendo representadas com cabelos brancos (61%), à exceção de três avós, animais, que apresentam uma touca branca, pelos cinzentos ou picos cinzentos acastanhados. Ou seja, mesmo as avós animais revelam características associadas a envelhecimento. Há, ainda, duas avós para as quais não foi possível identificar a cor dos cabelos. Relativamente à característica rugas, tal como nos avôs, as avós são, na sua maioria, representadas sem rugas, com uma percentagem de 62%. As avós representadas tanto são altas como baixas e maioritariamente magras (77%). Por último, 62% das avós usam óculos.

Tendo em conta as diversas características psicológicas analisadas (cf. Tabela 3), é possível concluir que há características que predominam em todos os livros, a saber, o *companheirismo*, dando, a título de exemplo, expressões como “(...) minha avó e eu

passávamos muito tempo juntos”<sup>5</sup>; “(...) o meu avô fica muito pequeno. Então brincamos juntos”<sup>6</sup>; “(...) passamos muito tempo a conversar”<sup>7</sup>; “Ajuda-me quando brinco e jogo”<sup>8</sup>. Os avós são representados, ainda, com características psicológicas que os definem como avós divertidos “diz que se mantém mais jovem assim”<sup>9</sup>, compreensivos, disponíveis “agora tem bastante tempo”<sup>10</sup>, carinhosos “abraça-me a toda a hora”<sup>11</sup>, amigos, confidentes “conta à tua avó todas as coisas divertidas que tens em mente”<sup>12</sup>, “(...) conta-lhe tudo aquilo que lhe queria dizer (...)”<sup>13</sup>.

Não deixa de ser interessante apontar para o facto de que, em dois livros, nomeadamente “O meu avô”, de Catarina Sobral, e “O avô e eu”, de Maria Teresa Maia Gonzalez, os avós são caracterizados de uma forma que os aproxima um pouco mais da realidade dos avós dos dias de hoje, a saber, o facto de serem mais dinâmicos “O meu avô tem aulas de Alemão e de pilates” e “é ele que nos dá lições de natação”, respetivamente.

**Tabela 3:** Frequência de livros que representam características psicológicas dos avós e das avós

Característica	Avô (n=16)	Avó (n=13)
Amigo(a)/Companheiro(a)	12	10
Disponível	7	4
Amoroso(a)/Carinhoso(a)	2	7
Contador(a) de histórias	1	3
Divertido(a)/Alegre	8	6
Confidente	2	2
Dinâmico(a)	2	0
Inteligente/Sábio(a)	8	3

Tal como já referido, são diversas as características psicológicas dos avós, porém, todas se revelam importantes e positivas para a relação com os seus netos. Ressalve-

<sup>5</sup> “A avó adormecida”, de Roberto Parmeggiani, ilustrações de João Vaz de Carvalho, Kalandraka (2015)

<sup>6</sup> “O meu avô”, de Manuela Bacelar, ilustrações de Manuela Bacelar, Edições Afrontamento (1990)

<sup>7</sup> “Eu adoro a minha avó”, de Giles Andreae, ilustrações de Emma Dodd, Booksmile (2017)

<sup>8</sup> “Eu adoro o meu avô”, de Giles Andreae, ilustrações de Emma Dodd, Booksmile (2017)

<sup>9</sup> “Eu adoro o meu avô”, Giles Andreae, ilustrações de Emma Dodd, Booksmile (2017)

<sup>10</sup> “O meu avô”, de Catarina Sobral, ilustrações de Catarina Sobral, Orfeu negro (2014)

<sup>11</sup> “A avó adormecida”, de Roberto Parmeggiani, ilustrações de João Vaz de Carvalho, Kalandraka (2015)

<sup>12</sup> “Como tomar conta de uma avó”, de Jean Reagan, ilustrações de Lee Wildish, Booksmile (2016)

<sup>13</sup> “Querida avó”, de Birte Müller, ilustrações de Birte Müller, Ambar (2004)

se que as características salientadas são importantes, tendo em atenção as emoções que pretendem transmitir. Assim, 75% dos avôs são representados como companheiros e amigos, 44% apresentam-se com mais disponibilidade do que os progenitores, 13% são amorosos e carinhosos, uma pequena percentagem de 6% são contadores de histórias. Igualmente positivo são os 50% divertidos e alegres, os 13% que se revelam confidentes, os 13% dinâmicos e os 50% dos avôs que são inteligentes e sábios. Conclui-se, portanto, que o facto de serem companheiros e amigos, divertidos e alegres e inteligentes e sábios são as características que obtêm uma maior percentagem de ocorrências, quando se trata do avô.

Relativamente à representação das características psicológicas das avós, podemos constatar que 77% são avós companheiras e amigas, 31% são disponíveis, 54% das avós são representadas como amorosas e carinhosas, 23% contadoras de histórias, 46% são divertidas e alegres, 15% manifestam-se confidentes e 23% das avós são inteligentes e sábias. Já na avó, a maior percentagem é obtida pelas características *companheira* e *amiga*, *amorosa* e *carinhosa* e *divertida* e *alegre*. São mais as avós contadoras de histórias do que os avôs. São também mais amorosas e carinhosos, mas menos sábias do que os avôs.

### 3.2.1. Características das relações entre avós e netos nas obras de Literatura para a Infância

No que diz respeito à vertente textual, a análise baseou-se em aspetos como as atividades desenvolvidas em conjunto entre os avós e os netos, os sentimentos que são representados, o tipo de relação entre avós e netos e a convivência familiar.

**Tabela 4:** Frequência de livros que representam atividades desenvolvidas em conjunto

Atividade	Livros (n=23)
Brincar	13
Cozinhar	7
Contar histórias	5
Conversar	5
Explorar	4

É de destacar que as atividades desenvolvidas em conjunto (cf. Tabela 4) se baseiam em atividades às quais, muitas vezes, os progenitores não conseguem dar resposta devido ao pouco tempo que passam com os filhos, daí decorre que muitos avós têm o tempo que os pais não têm.

A atividade que apresenta mais percentagem de ocorrência é o ato de brincar, com 57% de ocorrência na totalidade dos livros analisados. As restantes atividades como cozinhar, contar histórias, conversar e explorar correspondem aos 30%, 22%, 22% e 17%, respetivamente. Sendo o ato de brincar aquele que obteve maior número de ocorrências, subentende-se que as crianças de hoje em dia carecem de um companheiro de brincadeiras, que tenha tempo e disponibilidade para as suas necessidades lúdicas.

Os sentimentos representados em cada um dos livros (cf. Tabela 5) são maioritariamente positivos e próximos das relações anteriormente referidas. É, ainda, visível a ocorrência de sentimentos menos comuns nos livros, que surgem associados a situações de morte ou doença dos avós.

**Tabela 5:** Frequência de livros que representam sentimentos

Sentimento	Livros (n=23)
Amor/Carinho	23
Amizade	23
Confiança	15
Felicidade/Alegria	15
Tristeza/Frustração	2
Saudade	3
Preocupação	3

Ao observarmos os dados da tabela, podemos concluir que os sentimentos de amor/carinho e amizade são encontrados na totalidade dos livros analisados. Já a confiança, a felicidade/alegria atingem a percentagem de 65%. Com pouca frequência, surgem sentimentos relacionados com a tristeza/frustração e a saudade, com uma pequena percentagem de 7% e 13% respetivamente. Por último, e não menos importante, há um sentimento de preocupação, embora representado num número

pequeno de livros, abrangendo uma percentagem de 13%. Desta análise, destacam-se, maioritariamente, as percentagens de sentimentos positivos em detrimento dos negativos, o que poderá levar-nos a refletir sobre a importância do papel dos avós na transmissão de afetos e na forma como se constroem modelos a seguir pelos seus netos, inclusivamente em situações em que os avós já faleceram, como é o caso ilustrativo do livro “O avô Jacinto e os macaquinhos do sótão” de Sofia Fraga.

Relativamente ao tipo de relação (cf. Tabela 6) entre os avós e à vantagem dos mesmos para os seus netos, é observável a relação positiva que cada avó e cada avô mantém com os netos, sendo notável pelas atitudes e expressões decorrentes dos personagens mais novos (netos).

**Tabela 6:** *Frequência de livros que representam tipos de relação entre avós e netos*

Tipo de relação	Livros (n=23)
Afetuosos/Terna	23
Companheirismo	10
Amizade	10
Confiança	5

Os avós são, sem dúvida, fontes de afeto e ternura nos 23 livros analisados em que esse tipo de relação predomina nas relações mantidas entre os avós e os netos. Não menos relevante, são representadas relações de companheirismo, abrangendo 43% dessa representação, de amizade também com 43% e de confiança com 22%.

**Tabela 7:** *Frequência de livros que representam convivências familiares*

Convivência avós-netos	Livros (n=23)
Visita esporádica	13
Visita diária	5
Faz parte do agregado familiar	1
Não identificável	4

Relativamente à convivência familiar (cf. Tabela 7), conclui-se que os netos ficam com os avós aquando da ausência dos pais das crianças. Porém, há livros onde não é

possível identificar a frequência da convivência familiar que se estabelece entre as personagens.

Partindo dos dados recolhidos da análise dos livros relativamente à convivência familiar, conclui-se que a maioria dos livros representa uma convivência esporádica, com uma frequência de 57%. É, ainda, possível observar que 22% corresponde às visitas diárias e 4% dos livros apresentam os avós como pertencentes ao agregado familiar dos seus filhos e netos. Os 17% restantes correspondem aos livros em que não foi possível observar a frequência de convivência entre os avós e os netos. Tal como já referido, estas visitas esporádicas são mais frequentes aquando da necessidade dos pais se ausentarem.

De uma forma geral, a análise desenvolvida anteriormente permitiu-nos reconhecer o papel dos avós vistos pelo olhar de diferentes autores de Literatura para a Infância e o modo como representam a figura do idoso na sua relação com os netos. Fazem transparecer, de maneira criativa e ficcional, emoções, sentimentos e ações inerentes à função que os avós desempenham na família/sociedade que lhes são característicos. Quando realizada uma análise comparativa e confrontados os dados do material empírico correspondente ao *corpus* textual selecionado, é possível retirar algumas ilações bastante enriquecedoras para a investigação em curso. Assim, descobrimos a importância da imagem dos avós como modelo a seguir pelos netos, situação visível, por exemplo, no livro “O avô e eu”, de Maria Teresa Gonzalez; a inversão dos papéis de cuidador, patente nos livros de Jean Reagan; o tratamento de temas mais sensíveis, como as doenças e a morte, ilustrados em livros como “A avó adormecida”, de Roberto Parmeggiani e “Um avô inesquecível”, de Bette Westera.

## **Capítulo 4 – Análise e discussão de resultados: perspetivas sobre avós e Literatura para a Infância**

### **4.1. Caracterização dos participantes**

Foram entrevistadas três participantes, todas do sexo feminino. As suas áreas de formação e investimento profissional justificam a seleção para integrar o estudo: educadora de infância com interesse e investimento em termos de práticas na Literatura para a Infância, docente e investigadora na área da Gerontologia e intervenção socioeducativa com pessoas idosas e docente e investigadora na área da utilização didática da Literatura para a Infância. As duas últimas são doutoradas, com investigação significativa nas áreas referidas. A primeira é licenciada, com formação posterior em Educação Especial. Nos excertos das entrevistas que vão ser mobilizados para ilustrar a análise de dados, identifica-se a docente da área da intervenção com pessoas idosas como A, a docente da área da Didática de Português como B e a educadora de infância como C.

### **4.2. Perspetivas acerca da Literatura para a Infância**

Tendo em conta a área de formação e de intervenção/investigação de cada entrevistada, a perspetiva acerca da LI é diferente, sendo apontada como muito significativa nos casos da professora de Didática (B) e da Educadora de Infância (C), quer a nível pessoal quer a nível profissional, e como estando a ganhar significado crescente por razões do contexto pessoal, no caso da professora da área da Gerontologia (A).

**A** – *“Só começou a ser significativa, agora, a nível pessoal...”*

**B** – *“Sim, muito significativa, diria até que é uma das minhas paixões...”*

**C** – *“Sim, muito, tanto a nível pessoal como profissional...”*

Questionadas sobre a existência de livros favoritos subordinados ao tema deste estudo, verificou-se que as respostas foram genéricas, não tendo sido mencionados títulos cujos protagonistas fossem os avós ou pessoas idosas. No entanto, as entrevistadas, na sua maioria, demonstraram conhecimento da abundância e da variedade de livros existentes, tanto de autores portugueses como de autores estrangeiros.

**A** – *“Não tinha noção que havia tanta oferta e tão boa.”*

**B** – *“Em Portugal, temos a fortuna de ter um conjunto muito amplo, neste momento, e diversificado de livros de Literatura para a Infância.”*

**C** – *“Eu acho que é abundante. Há uma diversidade muito grande, tanto com autores portugueses como com autores estrangeiros.”*

Relativamente às áreas abordadas na LI, ressaltam os valores em geral, as questões de cidadania e da Natureza, mas também, na opinião da entrevistada B, o núcleo temático dos avós tem vindo a emergir: *“talvez seja um dos núcleos temáticos que tenha emergido mais”*. Confrontadas com a questão relativa à utilização destes livros para a abordagem de temas como: as relações familiares, a morte, a doença, entre outros, as respostas foram consensuais referindo que é fundamental recorrer ao suporte do livro como estratégia de introdução de assuntos complicados, quer para os adultos quer para as crianças, manifestando-se da seguinte forma:

**A** – *“Ótimo. Sou 100% a favor. (...) é uma ótima estratégia de introduzir esses temas com algo que é significativo para as crianças que elas associam a algo de positivo, o ler uma história é sempre uma coisa boa”*.

**B** – *“Fundamental, pois possibilita uma maior proximidade, uma maior compreensão destes temas, por exemplo, a morte, chamado tema difícil, com o auxílio da literatura cria resiliência, permite-nos ilustrar melhor um evento deste tipo que é sempre traumático para os adultos e muitas vezes de difícil compreensão para as crianças, dependendo da faixa etária”*.

**C** – *“Muito bom porque o suporte do livro ajuda-nos a nós e ajuda a criança a ganhar outras perspetivas. Normalmente, parte-se do princípio que o escritor investigou e o que usa no livro está bem documentado e é muito bom a criança ver no livro que de facto algo aconteceu e como aconteceu”*.

#### **4.3. Perspetivas acerca de contributos da Literatura para a Infância para a relação com avós/pessoas idosas**

De um modo geral, e focando a atenção no conhecimento que têm sobre os livros que abordam o tema dos avós, foram mencionados vários títulos de livros cujos protagonistas são os avós. Coincidentemente foi referido um livro cujo título é “O meu avô”, de Catarina Sobral, pelas três entrevistadas e que consta na lista do *corpus* textual selecionado neste trabalho.

Não obstante o conhecimento demonstrado acerca do tema, todas concordam que existem lacunas na área da LI, sobretudo, no que respeita à imagem dos avós representada nos livros que consideram algo desajustada da atual. Porém, sublinham a

ideia de que as lacunas são positivas no sentido em que, sem a existência das mesmas, não se continuariam as investigações sobre o tema.

**A** – *“Há lacunas. (...) há algum idadismo na Literatura Infantil sobre os mais velhos, ou seja, alguns livros ainda passam uma figura, uma ideia um bocadinho infantil e de muita fragilidade das pessoas idosas e nem todas elas são assim”.*

**B** – *“É positivo haver lacunas em todas as áreas porque senão não se faziam investigações nem havia desassossego. Existem muitas lacunas que vão sendo preenchidas e percorridas. As lacunas existentes são positivas e permitem-nos conhecer melhor a Literatura para a Infância”.*

**C** – *“Talvez, se calhar era importante existirem mais livros sobre os avós porque são uma figura tão presente na vida das crianças, mesmo atualmente, agora com a questão do Covid-19, como eram avós relativamente jovens, muitas vezes os pais socorreram-se dos avós”.*

Inquiridas sobre o acesso a livros desta categoria e sobre o tema em questão, anuíram sobre a dificuldade que se verifica na obtenção de exemplares dos mesmos, o que poderá constituir um desafio para quem se quiser socorrer deles, apelando à criatividade dos profissionais de ensino e de intervenção socioeducativa, nomeadamente, em situação de estágios orientados. Segundo a entrevistada A - *“numa lógica de preparar as crianças para o encontro com os mais velhos, reforçando a importância deste trabalho de preparação com recurso à literatura”* e como uma estratégia de sucesso na área da intergeracionalidade. Em relação ao hábito de recorrer ou recomendar livros cujos protagonistas sejam os avós, todas o fazem, ainda que reconheçam que a frequência não é maior dada a já mencionada lacuna de livros sobre o tema.

**A** – *“Sim, sem dúvida. A nível profissional recorro bastante em programas intergeracionais nas sessões iniciais de sensibilização das crianças”.*

**B** – *“Sim, é uma espécie de vício positivo porque tive a sorte de ter tido avós muito afetuosos com quem tinha uma relação muito estreita e, portanto, cada releitura destes livros traz sempre um conjunto de emoções enormes ao meu quotidiano, o que se torna difícil enquanto leitora, não contagiar alguém com um livro que tem uma avó ou um avô lá dentro”.*

**C** – *“Sim, gostaria muito de recomendar mais porque existem muito poucos e eu própria não conheço grandes livros nesta área. Assim, por vezes não recomendo porque os desconheço. Só conheço dois ou três”.*

A utilização destes livros é referida para momentos específicos, mas também em diversas circunstâncias com objetivos específicos.

**A** – *“Não é tanto em data, mas é específico porque é antes do encontro com as gerações, ou seja, não é ao acaso, é com propósito”.*

**B** – *“Em diferentes momentos porque acho excelente que exista um dia dos avós mas diria que o dia dos avós é todos os dias”.*

**C** – *“O dia dos avós acaba por ser mais sugestivo para a utilização deste tipo de livros e de recomendações dos mesmos (...). Mas também utilizo muito frequentemente porque à sala onde trabalho vão muitos avós”.*

#### **4.4. Perspetivas acerca da representação de avós/pessoas idosas na Literatura para a Infância**

Salientando o conhecimento da representação de pessoas idosas/avós nos livros que conhecem, sobressai uma visão positiva dos avós com diversidade de sentimentos e a valorização das relações entre os avós e os netos consubstanciadas nas lições de vida e na sabedoria da figura dos avós, como sugere a entrevistada B – *“(...) os avós surgem de forma positiva, facultando muito afeto aos netos, numa relação cúmplice, também numa relação de aprendizagem mútua (...)”.* No entanto, foi referida a ideia de que a representação da imagem dos avós continua colada a modelos algo retrógrados, o que foi apontado como uma limitação/aspecto menos positivo na abordagem do tema da representação dos avós. Segundo a entrevistada A – *“ideia retrógrada dos avós”.*

Ainda neste contexto, foi referida a importância das ilustrações na representação das pessoas idosas tendo sido destacado o papel fundamental da imagem para compreensão da narrativa e consequente impacto na perceção da mensagem transmitida pelo livro.

**A** – *“Muita importância (...). Às vezes as ilustrações são mais importantes que o próprio conteúdo da história, o ser humano tem uma memória visual muito grande e acredito que essas imagens sejam muito impactantes depois nas perceções que são formadas sobre esses assuntos”.*

**B** – *“As ilustrações têm um papel fundamental na maioria dos livros, nomeadamente no livro álbum em que há um carácter indissociável entre a ilustração e o texto, por outro lado, já temos um conjunto de livros álbum que são livros só com ilustração”.*

**C** – *“Tem muita importância precisamente pelo dito anteriormente porque era importante agora eles mostrarem a imagem de uns avós mais jovens e mais ativos”.*

Nesse sentido, consideram premente que se verifique uma evolução da imagem, sobretudo a caracterização física para que se aproximem mais dos avós atuais, segundo

a entrevistada C – *“A imagem devia evoluir em termos de aspeto físico dos avós atuais, a nível de roupas, o aspeto, não ser a imagem cheia de rugas porque ainda há avós muito jovens”*. O mesmo foi referido relativamente às atividades retratadas entre avós e netos. Na opinião das entrevistadas, encontram bons exemplos, referindo-os, a saber:

**A** – *“Sim, muito a ideia do avô transmissor de histórias”*.

**B** – *“Sim, por exemplo, cozinhar, brincar, explorar a Natureza, contar histórias”*.

**C** – *“Alguns avós que fazem peripécias e que entram nas aventuras dos netos”*.

#### **4.5. Experiências de utilização de Literatura para a Infância**

Por último, tendo como foco as experiências de utilização, cada uma partilhou uma atividade desenvolvida a partir de um livro, que se revelou uma experiência positiva porque o suporte do livro preparou, previamente, as crianças para o contacto com as pessoas mais velhas.

**A** – *“Sim, a que referi anteriormente, as alunas levaram o livro “X” para perguntar às crianças, partindo da história, primeiro leu-se a história e depois perguntou-se às crianças o que é que elas associavam ao avô ou à avó, à pessoa mais velha, como é que ela é, o que é que ela faz e isso foi um ponto de partida para posteriores encontros físicos presenciais intergeracionais. Primeiro, sem avós, leu-se a história para as crianças e depois tentaram perceber quais eram os significados dessas crianças sobre os mais velhos, o que é que elas achavam sobre o que é ser idoso, por exemplo. Posteriormente, num outro dia, fez-se o encontro intergeracional, já com algumas garantias de que as crianças sabiam o que era ser mais velho”*:

**B** – *“Tenho uma que incluiu a parte saborosa da cozinha e da manta, realizada ao ar livre. Da manta contou-se a história, ao ar livre, houve partilha não só da leitura, mas também de sabores da infância, dos avós. O livro foi <<A manta: uma história aos quadradinhos de tecido>>”*.

**C** – *“Um grupo de meninos que a grande parte deles era levado ao pré-escolar pelos avós e no dia dos avós, fizeram o convívio dos avós com um chá. Eles (crianças) fizeram o chá, fizeram bolachas, os avós foram convidados a participar e depois prepararam uma espécie de circo para os avós. A base foi um livro “Porque é que o avô não pode andar”, tinham alguns avós de muletas. Previamente apresentei o livro e as crianças associaram alguns aos seus avós que também tinham dificuldades em caminhar e através do livro convenceram os avós a irem porque os do livro também foram. As crianças deram um destaque maior aos avós que tinham mais dificuldades de mobilidade física, foram buscar as cadeiras mais confortáveis, puseram almofadas para sentar esses avós. Todas estas ações partiram um pouco do livro. A partir daqui remodelamos a biblioteca e com latas de óleo grandes enchemos com tecidos velhos e fizemos*

*uns braços com enchimento e uma representava o avô, a avó e outro neto e fizemos uma família e a base era que tinham braços e sempre que iam para o cantinho ler a maior parte procurava a cadeira do avô e agarravam os braços e punham à volta deles e era como se sentissem abraçados pelo avô”.*

É de referir que as respostas obtidas foram aprofundadas e pertinentes para o estudo em causa, notando que as entrevistadas mostraram bastante interesse pelo tema em análise, visto que se considera um núcleo temático enriquecedor para a vida das crianças. Concluímos, portanto, através da resposta da entrevistada A que o livro teve um papel fundamental, sendo apontado como “um ponto de partida” para representar avós e conversar sobre a sua presença na vida das crianças. A resposta B apenas refere a importância do livro como elemento integrador da atividade, uma vez que se partiu da mensagem contida no título (A manta) e a sua recriação física (sentados numa manta ao ar livre). Relativamente à resposta C, o livro introduz uma situação específica associada aos avós – falta de mobilidade e associou a presença dos avós aos livros via biblioteca.

Em jeito de síntese, este núcleo temático está, de forma generalizada patente na área profissional e pessoal das entrevistadas, visto que se socorrem de livros cujos protagonistas são os avós para diversas ocasiões. Duas das entrevistadas afirmaram que há variedade destes livros e que este núcleo temático tem vindo a emergir, realçando a terceira entrevistada que os autores deviam investir mais nesta área.

## **Conclusões**

Tirando partido da investigação desenvolvida ao longo deste relatório, é relevante percebermos as mudanças que foram ocorrendo, ao longo dos anos, relativas aos avós e à forma como estes são vistos na sociedade. Efetivamente, passamos de uns avós “domésticos”, que ficavam responsáveis por auxiliar e, por vezes, substituir os progenitores a dar resposta às necessidades básicas de vida dos seus netos, para avós que mantêm esse papel, outros que continuam ativos e muitos que se encontram em períodos laborais ou que se ocupam com atividades de lazer, o que lhes diminui o tempo disponível para tomar conta dos netos. É importante concluir, também, que os avós pertencem a uma sociedade que lhes assegura maior qualidade de vida, é, portanto, natural que os avós de hoje em dia vivam mais anos, visto que tendem a cuidar-se mais e há mais hipóteses e recursos de prolongarem a sua existência, levando a que estes mantenham um contacto de qualidade com os seus netos.

De um modo geral, os vinte e três livros analisados representam os idosos de forma positiva, transparecendo no idoso a fonte de sabedoria para as crianças, através da partilha de histórias, conhecimento e experiências vivenciadas. Deste modo, as narrativas transmitem significativas contribuições a nível do reconhecimento e respeito pela geração em causa, possibilitando uma nova aprendizagem sobre a coeducação entre gerações, recompensada pela afetividade e pela partilha mútua de histórias e saberes entre as duas gerações. É fundamental que se infira a ideia de que, através destes livros, é possível perceber a importância da intergeracionalidade, onde se proporciona a troca e a transmissão cultural e familiar. Refira-se que são retratadas situações positivas, mas também situações mais complexas e disfóricas como as doenças, nomeadamente o Alzheimer, e a questão da morte.

Relativamente às entrevistas realizadas, concluiu-se por uma expectativa positiva em relação ao papel da Literatura para a Infância em termos de suporte de representações das pessoas idosas, mas com algum desconhecimento dos livros existentes cujos protagonistas fossem os avós, principalmente a nível da Educação Pré-Escolar. Tendo em conta este fator, são apresentadas algumas limitações que levam a perceber este desconhecimento, nomeadamente a forma como os avós são caracterizados, surgindo a ideia de que são representados como seres humanos como uma imagem algo antiquada, que se justificava há uns anos atrás, e agora não parece fazer sentido, pois encontramos cada vez mais avós jovens e ativos, como foi possível verificar através da análise aos livros, tais como, “Avós”, de Chema Heras, materializada na caracterização de uma avó preocupada com a imagem física e com a realização de atividades de lazer que incluíam a ida a um baile; “O meu avô”, de Manuela Bacelar, representando um avô dinâmico, curioso e em permanente aprendizagem, visto que

uma das suas atividades diárias é a frequência de aulas de Alemão. Ainda neste seguimento e procedendo a uma análise comparativa entre o *corpus* textual e as respostas das entrevistadas, estas utilizam o termo “idadismo” e a expressão “modelos algo retrógrados” para definir os mais velhos representados nos livros de Literatura para a Infância, no entanto, a nossa análise demonstrou que tem havido uma tentativa de ultrapassar essa imagem. A título ilustrativo podemos elencar os seguintes livros: “O meu avô”, de Catarina Sobral; “O avô Jacinto e os macaquinhos do sótão”, de Sofia Fraga; “O pássaro da avó”, de Benji Davies, entre outros. Ainda assim, note-se que as entrevistadas sentem que este é um tema que deve estar bem presente na vida das crianças, e que os livros são uma fonte de interação entre as mesmas e as perceções que estas possam construir sobre os avós. Esta perspetiva foi facilmente comprovada com a análise dos livros selecionados para o estudo e constitui um dos objetivos enunciados para a prossecução deste trabalho. Ressalve-se para cada um dos “bons exemplos” apontados pelas convidadas os títulos seguintes, respetivamente: “a ideia do avô transmissor de histórias” em “Elmer e o avô Eldo”, de David McKee e “O rosto da avó”, de Simona Ciraolo; “cozinhar, brincar, explorar a Natureza” em “Avós... Gosto muito de vós”, de Anna Casalis e “Martine na quinta dos avós”, de Gilbert Delahaye; “fazem peripécias e que entram nas aventuras dos netos” em “Como tomar conta de um avô?” e “Como tomar conta de uma avó”, de Jean Reagan.

Ao longo do estudo, pretendeu-se dar resposta à questão previamente definida, a saber, “Quais são as representações de avós disponíveis em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar?”.

No início da investigação, foram definidos objetivos, aos quais procurámos dar resposta, tendo em conta as diversas fontes de dados que foram utilizadas.

O objetivo principal passou por se perceber a forma como os avós eram representados em livros de Literatura para a Infância no contexto de Educação Pré-Escolar. Pretendeu-se “Identificar livros de Literatura para a Infância que contenham representações de avós”. O *corpus* textual foi identificado e selecionado através de critérios pré-definidos para que a lista não se estendesse e possibilitasse uma análise clara, organizada e aprofundada. Ao obter os livros encontrados tendo em conta os respetivos critérios, procedeu-se a uma triagem dos livros, excluindo os que não respeitassem a totalidade dos critérios pré-definidos, visto que o leque de publicações é bastante lato, sendo um núcleo temático dos que tem vindo a emergir.

Relativamente ao objetivo “Analisar representações dos avós em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar”, o mesmo foi desenvolvido de acordo com o observado em cada um dos livros analisados, tendo por base categorias que nos permitiram perceber e analisar de forma criteriosa o modo

como os avós são representados. De acordo com este aspeto, pudemos, desde logo, desmistificar a tendência de que os avós são representados de uma forma antiquada, e mostrar, pelo contrário, que a imagem dos avós, de uma forma geral, não difere muito da que conhecemos atualmente, revelando pessoas mais ativas e mais dinâmicas.

No que concerne ao objetivo “Analisar representações das relações entre avós e netos em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar”, é relevante referir que as relações representadas entre os avós e os netos são pautadas pelo amor, pelo carinho, pelo companheirismo e pela confiança. Concomitantemente, revelam-se aspetos como a paciência, a meiguice, a bondade, a disponibilidade e a flexibilidade que se destacam na forma como os avós se relacionam de forma positiva com os seus netos.

Em síntese, conclui-se que os avós são preciosos na vida dos seus netos, sendo essa importância transportada para os livros de Literatura para a Infância onde é enfatizado e transmitido aquilo que de positivo os avós podem representar na vida das crianças: os avós dos livros dão colo, dão mimo, atendem às necessidades dos seus netos, são “segundos pais”, têm sempre a mão estendida para os segurar ao longo do seu desenvolvimento, brincam com eles. Assim são os avós na vida real, mesmo aqueles que, por razões laborais ou geográficas, não deixam de se preocupar com os seus netos, procurando alternativas para chegar a eles, estando e mantendo-se, desta forma, presentes e atentos às suas necessidades. Quem cresce com os avós por perto tem a sorte de ver a vida com outras cores e de outros prismas, e os livros de Literatura para a Infância fazem-nos viajar carinhosamente pelas relações que os avós têm com os seus netos.

## **Conclusão geral**

A partir do estudo desenvolvido, concluímos que os avós são fontes essenciais na vida, não só das crianças como também na dos progenitores, e que permanecem, positivamente, no seu dia-a-dia, à exceção de casos como a distância geográfica ou a morte. Efetivamente, o papel de parceiros das brincadeiras é bastante apontado pelas crianças, observável no decorrer da PES em EPE, em contexto de ensino presencial, registado num diário de bordo, onde foram transcritos diálogos e relatos alusivos aos avós de cada criança e ao respetivo relacionamento entre estas duas gerações; e representado nos livros de Literatura para a Infância selecionados para análise do estudo.

Fazendo uma retrospectiva do estudo e de todo o trabalho representado no mesmo, quer a nível da PES, quer a nível do estudo, é de referir algumas limitações no decorrer da investigação. Torna-se fundamental referir que a maior limitação ocorrida foi a impossibilidade de manter a frequência na instituição onde a PES foi realizada, devido ao contexto epidemiológico entretanto surgido, não sendo possível dar a oportunidade às crianças de contactarem com um número alargado de livros cujos protagonistas fossem os avós nem a visita dos avós à sala de atividades, para juntos explorarem os livros selecionados e lerem as respetivas histórias. No entanto, todo o percurso formativo, desde a frequência nas UC às práticas supervisionadas nos diferentes níveis e ciclos do ensino básico contribuiu, de forma significativa, para a criação de uma visão de ensino mais completa e atualizada, tendo em conta as competências pedagógicas adquiridas, fundamentadas pela investigação realizada.

Como já referido, a motivação deste estudo teve também na base um carácter pessoal por ter sido criada pelos avós, o que levou ao forte interesse no desenvolvimento e concretização do mesmo. Acreditamos que o tema dos avós estará, certamente, bastante presente nas intervenções pedagógicas futuras, visto que a relação entre os avós e os netos enfrenta diversos desafios e deverá continuar a adaptar-se às novas formas de família e aos novos contextos exigidos por uma sociedade sempre em mudança.

## Referências

- Alarcão, M. (2006). *(Des)equilíbrios familiares: uma visão sistémica*. Coimbra: Quarteto
- Araújo, P., & Dias, B. (2010). Avós guardiões de baixa renda. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 4 (2), 229-237.
- Azevedo, M. (2015). *O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto.
- Bernal, G. & Anuncibay, F. - Relevância psico-socioeducativa de las relaciones generacionales abuelo-nieto. *Revista Española de Pedagogía*. n.º 239, 103-118.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas*. Portugal: Porto Editora.
- Buesco, C., Morais, J., Rocha, R., & Magalhães, F. (2015). *Programa e metas curriculares de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Burgess, Robert. (1997). A pesquisa de terreno. Uma introdução. Oeiras: Celta Editora.
- Caldeira, S. (2009/2010). *Contacto Intergeracional e Bem-estar Psicológico dos avós*. [Tese de Mestrado em Psicologia Aplicada. Lisboa: Instituto Universitário de Psicologia Aplicada].
- Camotim, V. (2004). *Estudo exploratório entre Avós e netos e o Bem-Estar Psicológico na Velhice*. (Dissertação). Universidade de Lisboa – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Lisboa.
- Cantinho, M. (2018). *Envelhecimento, intergeracionalidade e bem-estar: Um estudo exploratório com um programa intergeracional*. (Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social). Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo.
- Cardoso, A. & Brito, L. (2014). *Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse?* Avós na família contemporânea, 19(3), 433-441. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019003006>
- Dantas, A. (2016). Análise de conteúdo: um caso de aplicação ao estudo dos valores e representações sociais. In M Lisboa (Ed.), *Metodologias de investigação sociológica: problemas e soluções a partir de estudos empíricos* (pp. 261-286). Húmus.

- Drew, M., & Silverstein, M. (2007). Grandparents' psychological well-being after loss of contact with their grandchildren. *Journal of Family Psychology*, 21 (3), pp. 372 – 379. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.21.3.372>
- Dutra, H. (2008). *O papel das avós na promoção de estilos de vida saudáveis junto dos netos*. (Dissertação de Mestrado em Saúde Escolar). Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa.
- Ferland, F. (2006). *Os avós nos dias de hoje: Prazeres e armadilhas*. 1ª Ed. Lisboa: Climepsi.
- Fernandes, D. (2005). *Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editora.
- Fernandes, M. (2017). *A importância da Literatura Infantil no Desenvolvimento Socioemocional das Crianças*. (Relatório Final em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico). Escola Superior de Educação, Coimbra.
- Fernandes, S. (2017). *A interação netos-avós na contemporaneidade*. (Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança). Universidade do Minho, Braga.
- Ferreira, M., & Carmo, H. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem*. 2.ª Ed. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Júnior, A., & Júnior, N. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência, Araxá*, 7(7), 237-250.
- Lopes, E. (2008). *Encontros Intergeracionais e a Representação Social: O que as crianças pensam dos velhos e a velhice*. Holambra - S.P: setembro Editora.
- Lopes, L., Neri, L., & Park, M. (2005). Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos sobre Envelhecimento*, 8(2), 30-32.
- Lopes, R. (s.d.). A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>
- Mainetti, A., & Wanderbroocke, A. (2013). Avós que Assumem a Criação de Netos. *Pensando Famílias*, 17(1), 87-98.
- Mendes, T. (2013). A morte dos Avós na Literatura Infantil: análise de três álbuns ilustrados. *Educação e Realidade, Porto Alegre*, 38(4), 1113-1127.

- Mendes, T., & Velosa, M. (2016). Literatura para a infância no jardim-de-infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. *Dossiê "Literatura, infância e espaços escolares"*, 27(2), 115-132.
- Mendes, T. (2020). *Literatura Infanto-Juvenil: leituras e perspetivas*. (1.ª edição). Brasil: Editora Cajuína.
- Ministério da Educação. (22 de outubro de 2010). II – Série. Despacho n.º 16034/2010. Padrões de desempenho docente. *Diário da República*, pp. 52300-52302.
- Ministério da Educação. (19 de julho de 2018). II – Série. Despacho n.º 6944-A/2018. Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico. *Diário da República*, p. 19734.
- Ministério Público. (16 de dezembro de 1991). Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas 46/1991. Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *RAC, Curitiba*, 15(4), 731-747.
- Nações Unidas. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental (sem data). *Envelhecimento*. Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>.
- Oliveira, C. (2011). *Relações Intergeracionais: Um estudo na área de Lisboa*. (Dissertação de Mestrado em Política Social). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.
- Oliveira, I., & L. serrazina (2002). A reflexão e o professor como investigador. In GTI (Ed.), *refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 30-42). Lisboa: APM.
- Pais, V. (2013). *O papel dos avós: como percebem os avós a sua importância na educação dos netos*. (Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra.
- Peixoto, C. (2000). *Avós e netos na França e no Brasil: a individualização das transmissões afectivas e materiais*. In: Peixoto CE, Singley F, Cicchelli V. Organizadores. *Família e individualização*. Rio de Janeiro: FGV Editora.
- Piconez, S. (2013). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Papirus Editora.
- Pires, M. (2010). *Presença e Papel dos Avós: estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação). Universidade de Aveiro, Aveiro.

- Ramos, N. (2005). Famílias e crianças em contexto de pobreza e exclusão – do desenvolvimento à saúde e à educação. *Psychologica*, 38, 241-263.
- Ramos, N. (2005). Relações e solidariedades intergeracionais na família – Dos avós aos netos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 31(1), 195-216.
- Reichardt, C., & Cook, T. (1986). *Métodos Cualitativos e Cuantitativos em Investigación Evaluativa*. Madrid: Morata.
- Ribeiro, E. (2008). A perspetiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: *olhares e pesquisa em saberes educacionais*, Araxá/MG, 4(5), 129-146.
- Rodrigues, M. (2012). *Atividades Intergeracionais: O impacto das atividades intergeracionais no desempenho cognitivo dos idosos*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga, Faculdade de Ciências Sociais, Braga.
- Rosa, P., & Arnoldi, C. (2006). A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica.
- Rosado, I. (2011). *Literatura para a infância – Conceções e Acompanhamento Parental em Idade Pré-Escolar com Vista à Promoção de Hábitos de Leitura*. (Trabalho de Projeto). Escola Superior de Educação, Coimbra.
- Santos, J. (2003). Do conto infantil à linguagem dos afetos. *Leitura, literatura infantil e ilustração: investigação e prática docente*, 121-123. Braga: Centro de estudos da criança.
- Sampaio, D. (2019). *A razão dos avós*. 8.ª Ed. Lisboa: Caminho.
- Sequeira, M. (2014). *Avós e Netos: Uma Relação Intergeracional na Perspetiva dos Avós – Uma realidade na freguesia de Alpalhão*. (Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social). Escola Superior de Educação de Portalegre, Portalegre.
- Schneider, R., & Irigaray, T. (2008). O envelhecimento na atualidade: aspetos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia*, 25(4), 585-593.
- Silva, A. (2012). A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces científicas – Educação*, 1 (1), 67-75.
- Silva, C. & Correa, M. (2014). Trocas simbólicas entre gerações: avós, netos e a literatura infantil. *Pensando Famílias*, 18(1), 124-137.

- Silva, J. (2016). A sabedoria dos avós. *Revista Partes*. ISSN 1678-8419. Acedido a 10 de julho de 2020 em <https://www.partes.com.br/2016/07/26/a-sabedoria-dos-avos/>
- Silva, R. (2003). *Quando as palavras e as ilustrações andam de mãos dadas: Aspectos do álbum narrativo para a infância*. Acedido a 25 de março de 2020 em [http://magnetesrvk.no-ip.org/casadaleitura/portalebta/bo/documentos/ot\\_palav\\_ilustra\\_a\\_C.pdf](http://magnetesrvk.no-ip.org/casadaleitura/portalebta/bo/documentos/ot_palav_ilustra_a_C.pdf)
- Soares, A. (1994). *A função da ilustração na literatura infanto-juvenil*. Mathésis. Nº 3. Viseu: Universidade Católica Portuguesa. Acedido a 09 de abril de 2020 em [https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/24009/1/mathesis3\\_artigo16.pdf](https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/24009/1/mathesis3_artigo16.pdf)
- Sousa, L. in Oliveira, João M. [coordenador]. (2006). Povos e Culturas: Os avós como educadores. CEPCEP – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa – Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- Strecht, P. (2016). Queridos avós: o papel dos avós na vida dos netos (de A a Z). 1º Edição. Lisboa: verso da kapa.
- Teiga, Sara (2012). *As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas: Envelhecer numa sociedade não Stop – O território multigeracional de Lisboa Oriental*. (Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária). Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa.
- Thomazini, M. & Goulart, E. (2018). Relações familiares: A influência do virtual. *Revista Interacções*, n.º 48, 49-64.
- Torres, K, & Dias, C. (2016). A relação entre avós idosos e netos através das novas tecnologias de informação e comunicação. Congresso Nacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande: Realize Editora.
- UNICEF (2019). Convenção dos direitos das crianças e protocolos facultativos. *Comité português para a UNICEF: Edição Revista 2019*, 2-80.
- Velosa, M. (2014). *Contributos de literatura para a infância para o desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar*. (Relatório final – Prática e Intervenção Supervisionada). Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre.

## Anexos

### Anexo I: Desenhos ilustrativos



Figura 3: Agregado familiar

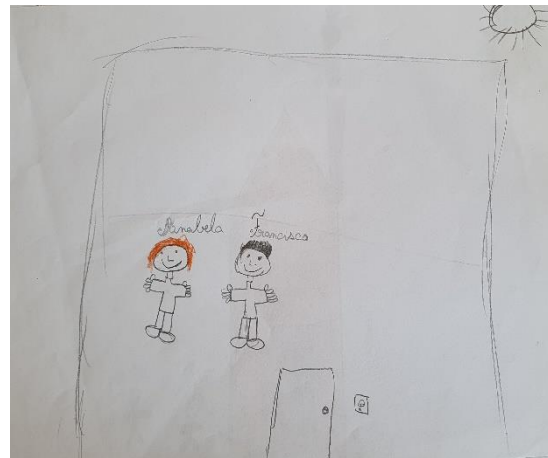


Figura 4: Agregado familiar



Figura 5: Agregado familiar



Figura 6: Agregado familiar

### Anexo II: Materiais didáticos



Figura 8: Elemento integrador – Comboio

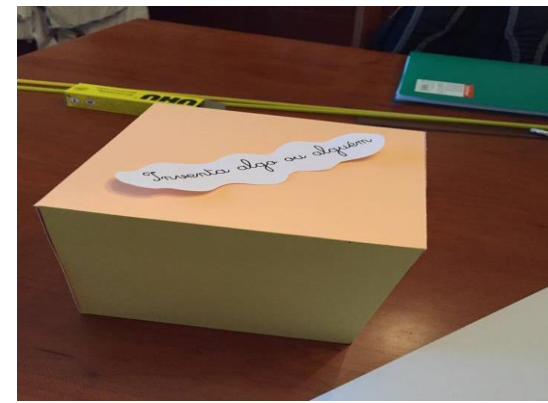


Figura 7: Elemento integrador - Dado



Figura 9: Elemento integrador - Avental fantoche



Figura 10: Elemento integrador - Multibanco



Figura 11: Elemento integrador - Crucigrama

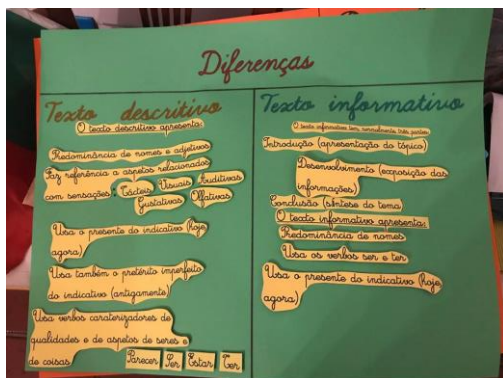


Figura 12: Cartazes



### Anexo III: Trabalhos de grupo/pares



Figura 13: Trabalho de grupo - pintura com espuma de barbear



Figura 14: Trabalho de grupo - elaboração de árvores de Natal



Figura 15: Trabalho de pares - elaboração de cartazes

### Anexo IV: Guião de entrevista

O meu nome é Joana Andreia Lourenço Rodrigues e frequento o mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu.

Para conclusão dos estudos, encontro-me a desenvolver um Relatório Final de Estágio com um trabalho de investigação cujo tema se prende com as representações de avós em livros de Literatura para a Infância. Como objetivos deste trabalho pretendo analisar representações dos avós e das relações entre eles e os netos em livros de Literatura para a Infância destinados à Educação Pré-Escolar.

Realizei uma análise de alguns livros, selecionados, e gostaria de recolher perspetivas de especialistas sobre esta relação entre livros para crianças e a imagem de avós e relações com netos.

De referir que todos os dados recolhidos serão confidenciais e exclusivos para o trabalho em causa, na medida em que servirão para tratamento e análise de dados e fins conclusivos acerca da representação dos avós em livros de Literatura para a Infância.

Agradeço, desde já, toda a disponibilidade dispensada para as questões que preparei.

### **1. Caracterização das entrevistadas**

Pode falar sobre a sua formação inicial e áreas de intervenção e investigação?

- Licenciatura, mestrado e doutoramento
- Projetos de investigação-
- Unidades curriculares que lecionam

### **2. Perspetivas acerca da LI**

A Literatura para a Infância é uma área que lhe é significativa? Na sua vida pessoal? E profissional? Tem livros favoritos?

Que ideia tem sobre a diversidade de livros existentes? (sabe se há muitos, se é abundante). Que ideias ou áreas acha que são mais abordadas pela Literatura para a Infância?

Qual a opinião sobre a utilização destes livros para a abordagem de diferentes temas (socioeducativos, como as relações familiares, a morte, as doenças, entre outros).

### **3. LI e pessoas idosas/avós**

Tem conhecimento de livros que abordam o tema dos avós ou pessoas idosas? (pedir exemplos)

(considera que é uma área onde existem lacunas?)

Nos contextos em que trabalha, é fácil o acesso a livros que abordam os avós ou as pessoas idosas? Nos estágios que orienta é comum o recurso a estes livros? Em que situações?

Tem por hábito recorrer ou recomendar livros de Literatura para a Infância cujos protagonistas sejam os avós?

Em caso afirmativo, em que situações se socorreu deles ou os recomendou? (em alguma data especial ou é frequente fazê-lo em diferentes momentos?)

#### 4. Representação de avós/pessoas idosas na LI

Nos livros que conhece, como vê a representação de pessoas idosas? Em que é que é bem conseguida e que limitações tem? (lembra-se de exemplos positivos e negativos?)

Que importância acha que têm as ilustrações nessa representação das pessoas idosas?

Em termos das atividades que os avós aparecem a fazer com os netos, encontra bons exemplos na LI que conhece? Que limitações encontra?

#### 5. Experiências de utilização

Tem presente alguma atividade que tenha orientado ou realizado com LI que representasse pessoas idosas? Poderia partilhar que livro foi usado e que atividades foram desenvolvidas?

### Anexo V: Lista de livros selecionados

**Tabela 8:** Lista de livros selecionadas e respetivas informações

Título	Autores	Ilustradores	Data original	Data publicação Portugal	Editora	N.º págs.
"O meu avô"	Bacelar, Manuela	Manuela Bacelar	1990	1990	Edições Afrontamento	34
"Avós... Gosto muito de vós"	Casalis, Anna	Marco Campanella	2006	2007	Edições ASA II	38
"O livro da avó"	Silva, Luís	Luís Silva	2007	2007	Edições Afrontamento	32
"O bolinha visita os avós"	Hill, Eric	Eric Hill	2010	2010	Editorial Presença	32
"Eu adoro o meu avô"	Andreae, Giles	Emma Dodd	2015	2017	Booksmile	32

"Eu adoro a minha avó"	Andreae, Giles	Emma Dodd	2015	2017	Booksmile	32
"Um avô inesquecível"	Westera, Bette	Harmen van Straaten	2000	2005	Livros Horizonte	32
"Avós"	Heras, Chema	Rosa Osuna	2002	2009	Kalandraka	40
"Querida avó"	Müller, Birte	Müller, Birte	2003	2004	Ambar	31
"O avô e eu"	Gonzalez, Maria	Fátima Afonso	2008	2008	Paulinas	46
"Como tomar conta de um avô"	Reagan, Jean	Lee Wildish	2012	2016	Booksmile	32
"Como tomar conta de uma avó"	Reagan, Jean	Lee Wildish	2014	2016	Booksmile	32
"Porque adoro o meu avô"	Reinolde, Alison	Serena Gueddes	2012	2012	Porto Editora	20
"Vamos visitar o avô"	Oram, Hiawyn	Frédéric Joos	2001	2001	Editorial Caminho	28
"Quando a avó salvou o Natal"	Hubery, Julia	Caroline Pedler	2014	2014	Minutos de leitura	32
"O meu avô"	Sobral, Catarina	Catarina Sobral	2014	2014	Orfeu Negro	40
"Elmer e o avô Eldo"	McKee, David	David Mckee	2001	2005	Caminho	28
"O avô Jacinto e os macaquinhos do sótão"	Fraga, Sofia	Sebastião Peixoto	2019	2019	Minotauro	32
"O rosto da avó"	Ciraolo, Simona	Simona Ciraolo	2017	2017	Orfeu Negro	40
"Martine na quinta dos avós"	Delahaye, Gilbert	Marcel Marlier	2015	2017	Zero a Oito	24
"A ilha do avô"	Davies, Benji	Benji Davies	2015	2017	Orfeu Negro	40
"O pássaro da avó"	Davies, Benji	Benji Davies	2018	2019	Orfeu Negro	40
"A avó adormecida"	Parmeggiani, Roberto	João Vaz de Carvalho	2014	2015	Kalandraka	40

## Anexo VI: Sistematização de informação

Tabela 9-16: Sistematização de informação dos livros selecionados

título	autores	ilustradores	data original	data publ portugal	editora	n. pgs	resumo narrativa	personagens	personagens idosos	tipo relações dos idosos com psqs
"O meu avô"	Bacelar, Manuela	Manuela Bacelar	1990	1990	Edições Afrontamento	34	a história retrata um avô que ocupa o seu tempo a ir buscar o seu neto à escola, a lanchar com ele e a participar nas brincadeiras do seu neto. é, ainda, visível que gostam de cozinhar juntos.	avô, neto, amigos do neto	avô	avô/amigos do neto
"Avós... Gosto muito de vós"	Casalis, Anna	Marco Campanella	2006	2007	Edições ASA II	38	conjunto de quatro histórias de quatro avós animais, a saber, a avó avestruz, o avô cão, a avó ouriço-cacheiro e o avô gorila <b>avó avestruz:</b> o neto mostra à avó a bola que o pai lhe deu e esta incentiva-o a ir brincar, aconselhando-o a ter cuidado para não fazer asneiras. durante a brincadeira o neto quebra o vidro de uma janela e juntos consertam-na. <b>avô cão:</b> o avô ensina os seus netos a tomar conta dos animais que este tem na quinta. <b>avó ouriço-cacheiro:</b> a avó e a neta fazem um bolo para o aniversário do avô e recordam que a mãe também adorava fazê-lo com a avó damedina. <b>avô gorila:</b> o avô e o neto exploram a floresta e o avô aconselha o neto sobre os cuidados a ter na mesma.	avós e netos	avó avestruz avô cão avó ouriço-cacheiro avô gorila	
"O livro da avó"	Silva, Luis	Luis Silva	2007	2007	Edições Afrontamento	32	o neto relembra as brincadeiras, as histórias que a avó contava, os carinhos e o que aprendeu ao longo da sua infância na casa da avó	avó, neto	avó	
"O bolinha visita os avós"	Hill, Eric	Eric Hill	2010	2010	Editorial Presença	32	o bolinha passa a tarde com os avós. brinca muito, joga à bola com o avô e ainda lhe dá um banho. antes de voltar para a sua casa a avó lê-lhe uma história.	avó, avô, neto	avó, avô	
"Eu adoro o meu avô"	Andreae, Giles	Emma Dodd	2015	2017	Booksmile	32	descrição dos momentos vividos entre o avô e o seu neto	avô, neto	avô	
"Eu adoro a minha avó"	Andreae, Giles	Emma Dodd	2015	2017	Booksmile	32	descrição dos momentos vividos entre a avó e o seu neto	avó, neto	avó	

título	autores	ilustradores	data original	data publ portugal	editora	n. pgs	resumo narrativa	personagens	personagens idosos	tipo relações dos idosos com psgs
"Um avô inesquecível"	Westera, Bette	Harmen van Straaten	2000	2005	Livros Horizonte	32	o livro retrata o dia do funeral do avô ao qual o neto se recusa a ir e a mãe convence-o relembrando-o das brincadeiras que faziam juntos.	avô, neto, mãe	avô	pai/filha
"Avós"	Heras, Chema	Rosa Osuna	2002	2009	Kalandraka	40	relata a ternurenta relação entre dois avós que se apresentam sempre bem dispostos e divertidos. ao longo da história o avô incentiva a avó a manter-se jovem e bonita para irem dançar ao baile.	avô, avó	avô, avó	marido e mulher
"Querida avó"	Müller, Birte	Müller, Birte	2003	2004	Ambar	31	a avó de Felipa faleceu e a menina embarca numa viagem à procura da alma da avó. perdida, é o pai que a encontra e a leva para casa. no dia das festas do cemitério Felipa sente que está mais perto da avó.	avó, neta Felipa, pai, mãe	avó	mãe/filhos
"O avô e eu"	Gonzalez, Maria	Fátima Afonso	2008	2008	Paulinas	46	uma narrativa que exemplifica e identifica vários tipos de avós em comparação com o avô do narrador/personagem	avós, neto	avô	
"Como tomar conta de um avô"	Reagan, Jean	Lee Wildish	2012	2016	Booksmile	32	a narrativa apresenta recomendações de um neto para receber e entreter um avô quando este o visita.	avô, neto, pai, mãe	avô	pai/filhos
"Como tomar conta de uma avó"	Reagan, Jean	Lee Wildish	2014	2016	Booksmile	32	a narrativa apresenta recomendações de uma neta para visitar e entreter uma avó quando a neta a visita.	avó, neta, pai, mãe	avó	mãe/filhos
"Porque adoro o meu avô"	Reinolde, Alison	Serena Guedes	2012	2012	Porto Editora	20	descrição de tudo o que o avô é ou não capaz de fazer.	avô, neta	avô	

título	autores	ilustradores	data original	data publ portugal	editora	n. pgs	resumo narrativa	personagens	personagens idosos	tipo relações dos idosos com psgs
"Vamos visitar o avô"	Oram, Hiawyn	Frédéric Joos	2001	2001	Editorial Caminho	28	trata-se de uma viagem de comboio para ir visitar o avô que demora muito tempo a passar. durante a viagem a ursina passa por várias peripécias que fizeram com que a viagem parecesse mais curta.	pai, neta, avô	avô	pai/filho
"Quando a avó salvou o Natal"	Hubery, Julia	Caroline Pedler	2014	2014	Minutos de leitura	32	os dois irmãos estão ansiosos por ir passar o Natal a casa da avó. mas, qual não é o espanto de ambos que se questionam sobre o facto do pai natal poder não saber onde eles estarão. decidiram criar um mapa para o pai natal os encontrar e quando chegaram à casa da avó divertiram-se imenso com ela.	pai, mãe, dois filhos, avó	avó	mãe/filhos
"O meu avô"	Sobral, Catarina	Catarina Sobral	2014	2014	Orfeu Negro	40	descrição de ações desenvolvidas por duas personagens, sendo que uma delas é o avô do narrador.	avô, Dr. Sebastião, neto	avô, Dr. Sebastião	avô e Dr. Sebastião são amigos
"Elmer e o avô Eldo"	McKee, David	David Mckee	2001	2005	Caminho	28	o Elmer vai visitar o avô Eldo e leva com ele a fruta preferida do avô. o avô faz-se de esquecido e Eldo relembra-o de tudo o que faziam juntos.	avô Eldo, neto Elmer	avô Eldo	
"O avô Jacinto e os macaquinhos do sótão"	Fraga, Sofia	Sebastião Peixoto	2019	2019	Minotauro	32	o neto vai passar as férias de verão para a casa do avô, receoso, visto que a sua mãe lhe dissera que o avô tinha macacos no sótão. já na casa do avô, o neto arriscou e foi espreitar o sótão, deparando-se com dois macacos. no sótão com o avô este explica a Miguel, o neto que só quem tem imaginação e quem não tem medo de se deixar levar pelas palavras é que consegue ver os macacos. Miguel, conheceu também os ratos que ajudam o seu avô nas leituras dos seus livros. após a morte do seu avô, Miguel mudou-se para sua casa e manteve a amizade com os macaquinhos do sótão	avô Jacinto, neto Miguel, mãe	avô Jacinto	pai e filha

título	autores	ilustradores	data original	data publ portugal	editora	n. pgs	resumo narrativa	personagens	personagens idosos	tipo relações dos idosos com psgs
"O rosto da avó"	Ciraolo, Simona	Simona Ciraolo	2017	2017	Orfeu Negro	40	a avó faz anos. a neta muito curiosa questiona a avó sobre todas as coisas que a avó guarda nas linhas do seu rosto. uma narrativa que retrata as rugas da avó em memórias preciosas de grandes momentos vividos.	avó, neta	avó	
"Martine na quinta dos avós"	Delahaye, Gilbert	Marcel Marlier	2015	2017	Zero a Oito	24	Martine vai passar férias com os avós na quinta. a dada altura depara-se com o jardim todo destruído. Numa missão com o seu avô de salvar o jardim, contam com a ajuda dos forões do amigo Zeca para apanhar todos os coelhos que invadiram o jardim.	avô, avó, neta, zeca	avó, avô	
"A ilha do avô"	Davies, Benji	Benji Davies	2015	2017	Orfeu Negro	40	Cid visita o avô e este chama-o ao sótão para lhe mostrar tudo o que trouxera das suas viagens pelo mundo. O avô convida-o a entrar por uma porta e a partir daí começam uma viagem até à ilha de onde o avô já não regressa	avô, neto	avô	
"O pássaro da avó"	Davies, Benji	Benji Davies	2018	2019	Orfeu Negro	40	O Noé vai visitar a avó, mas como esta é muito atarefada e não tem tempo para brincar com ele, este aventura-se numa saída para a ilha até que uma tempestade lhe dificulta o regresso a casa da avó. Numa rocha onde este se abriga, aparece um pássaro ferido. Noé tenta voltar para casa para salvar o pássaro e é a avó que aparecendo de repente o ajuda a regressar. O pássaro vai ser responsável pela mudança na relação entre a avó e o neto.	avó, neto	avó	
"A avó adormecida"	Parmeggiani, Roberto	João Vaz de Carvalho	2014	2015	Kalandraka	40	A narrativa apresenta a história de um neto que vê a sua avó adoecer. O neto relembra tudo o que ele e a avó faziam juntos, antes de esta adoecer. Para não deixar a avó sozinha enquanto "dorme", este faz-lhe companhia e lê-lhe o seu livro preferido. Mas, há um dia em que a avó já não dorme mais...	avó, neto, pai, mãe	avó	mãe/filhos

título	caract físicas	caract psicologicas	atividades realizadas
"O meu avô"	muito alto (segundo a visão do seu neto), gordo, careca com apontamentos de cabelo, usa óculos, tem bigode e não tem rugas	- cuidador - amigo - companheiro: "o meu avô fica muito pequeno, então brincamos juntos" - bom cozinheiro - distraído - disponível	- o avo vai buscar o neto a escola - lancham juntos - brincam - cozinham juntos "(...) fazemos bonecos que cozem no forno, e eu fico à espera". - fazem uma festa com os amigos do neto
"Avós... Gosto muito de vós"	<b>avó avestruz:</b> óculos, sem rugas, touca branca na cabeça, pelugem grisalha, alta, magra <b>avô cão:</b> apontamento de pêlos brancos, rugas, sem óculos, estatura normal (baixo), magro <b>avó ouriço-cacheiro:</b> óculos, chaile, sem rugas, baixa, gorda <b>avô gorila:</b> apontamento de pêlos brancos, rugas, sem óculos, grande (alto), gordo	<b>avó avestruz:</b> amiga, preocupada, flexível <b>avô cão:</b> amigo, companheiro, disponível, sábio <b>avó ouriço-cacheiro:</b> companheira, amorosa, disponível <b>avô gorila:</b> amigo, amoroso, preocupado, sábio, companheiro, disponível	<b>avó avestruz:</b> o neto brinca e aquando da quebra do vidro, concerta-o, com a ajuda da avó <b>avô cão:</b> passeiam pela quinta, visitam os animais da mesma <b>avó ouriço-cacheiro:</b> cozinham juntas, fazem um bolo para o aniversário do avô <b>avô gorila:</b> exploram o pântano
"O livro da avó"	alta, velhinha e com muitas rugas, sem óculos, magra	- amorosa e fria ao mesmo tempo "A minha avó nem sempre era amável" - carinhosa "Noutras ocasiões, beijamo-nos e isso era bom" - divertida - contadora de histórias	a avó contava histórias ao neto brincava com os seus netos
"O bolinha visita os avós"	óculos, cabelos espetados e sem manchas pelo corpo, sem rugas, baixos, magros	<b>avó:</b> carinhosa, amiga, contadora de histórias <b>avô:</b> companheiro, amigo, divertido	a avó conta uma história ao bolinhas o avô brinca com o neto no jardim
"Eu adoro o meu avô"	cabelos brancos, sem rugas, óculos, alto, magro	- especial - divertido "diz que se mantém mais jovem assim" - dinâmico - companheiro "ajuda-me quando brinco e jogo" - sábio - contador de histórias - confidente "falamos durante horas"	brincam juntos cantam fazem corridas fazem sanduiches juntos jogam às escondidas o avô conta histórias ao neto conversam durante horas
"Eu adoro a minha avó"	cabelos brancos, sem rugas, óculos, alta, magra	- amiga - disponível - companheira "passamos muito tempo a conversar" - culta - sábia "sabe muito mais coisas do que eu" - criativa, imaginativa "inventamos nomes meio amalucados" - feliz - divertida - boa cozinheira - amorosa e muito fofinha	brincam juntos conversam passam compram doce exploram sítios cozinham juntos veem televisão

título	caract físicas	caract psicologicas	atividades realizadas
"Um avô inesquecível"	careca com apontamentos de cabelo, óculos, rugas, gordo, alto	- divertido - amigo - companheiro - criativo, engenhoso - esquecido - paciente	brincavam partilhavam segredos o avô ensinava-o a andar de bicicleta
"Avós"	<b>avó:</b> bonita, cabelos brancos, magra, baixa, curvatura nas costas, olhos tristes e formosos, pestanas curtas, pele enrugada, beijos secos, pernas magras, sem óculos <b>avô:</b> bonito, careca com apontamento de cabelos brancos, gordo, baixo, sem rugas, sem óculos	- divertidos - festivos - amigos - companheiros	preparam-se para ir ao baile dançam
"Querida avó"	muito velhinha, rugas, sem óculos	- era companheira e confidente "(...) através dos pensamentos, conta-lhe tudo aquilo que lhe queria dizer - tal como antigamente"	a Felipa dirige-se ao cemitério com os pais para os festejos no cemitério
"O avô e eu"	cabelos brancos, sem óculos, sem rugas, alto, forte	- importante - sábio "(...) por tudo o que me tens ensinado..." - incomparável "(...) posso dizer que nenhum é como tu"	exemplifica diferentes situações e atividades que é habitual os avós realizarem com os netos, tais como, fazer caminhadas, fazer trabalhos manuais, jogar jogos, ouvir música, ensinar a andar de bicicleta, pescar, lições de natação
"Como tomar conta de um avô"	careca com apontamento de cabelos brancos, sem rugas, óculos, baixo, gordo, face e nariz rosado	- cheio de energia - divertido - engraçado - extrovertido - compreensivo - inteligente - disponível	fazer petiscos com o avô passear jogar jogos de dramatização
"Como tomar conta de uma avó"	cabelos brancos, óculos, baixa, magra, faces rosadas, sem rugas	- disponível - companheira - compreensiva - flexível - confidente - boa cozinheira	brincam jogam jogos de dramatização vão ao parque cozinham juntas observam as estrelas contam histórias dormem juntas
"Porque adoro o meu avô"	careca com apontamento de cabelos castanhos, sem rugas, homem de estatura média, sem óculos, magro	- divertido - companheiro - bem disposto - alegre - brincalhão	brincam partilham tarefas divertem-se

título	caract físicas	caract psicologicas	atividades realizadas
"Vamos visitar o avô"	apontamento de pêlos brancos, usa cachecol e roupas quentes, sem óculos, sem rugas, alto, gordo	- amoroso - meigo - simpático - alegre	não observável tendo em conta que o avô e a neta apenas se encontram no final da história
"Quando a avó salvou o Natal"	rata, pelos cinzentos usa um colar, usa óculos, sem rugas, baixa, magra	- amorosa - divertida - inteligente - criativa	brincam no escorrega que a avó construiu bebem chocolate quente a avó conta-lhes uma história abrem as prendas de Natal
"O meu avô"	careca com apontamento de cabelos castanhos, sem rugas, usa óculos, alto, magro	- madrugador - amável - disponível "Agora tem bastante tempo" - tem hábitos - distraído - dinâmico "o meu avô tem aulas de Alemão e de pilates" - sábio - interessado - viajado	as atividades realizadas descritas são apenas desenvolvidas pelo avô, porém, subentende-se que o neto adora estar com o avô "o tempo voa quando estou com o meu avô"
"Elmer e o avô Eldo"	elefante aos quadrados, cor de ouro, pele enrugada, sem óculos, grande (alto), gordo	- amigo - disponível - companheiro	passeiam brincam cantam lançam
"O avô Jacinto e os macaquinhos do sótão"	cabelos brancos, sem rugas, óculos, alto, magro, faces rosadas	- amigo - disponível - companheiro - confidente - imaginativo - inteligente	- conversam

título	caract físicas	caract psicologicas	atividades realizadas
"O rosto da avó"	cabelos brancos, com rugas, sem óculos, alta, magra, faces rosadas	- carinhosa - amável - amiga - preocupada - inteligente - surpreendida	em conversa a avó conta à sua neta o significado de cada linha do seu rosto
"Martine na quinta dos avós"	ambos: cabelos brancos, óculos, altos, magros avó: sem rugas avô: com rugas, bigode	avó: - boa cozinheira - atarefada - companheira - alegre - divertida avô: - pensativo - companheiro - divertido	trabalham no campo apanham os coelhos que apareceram no jardim
"A ilha do avô"	careca, barba e sobrancelhas brancas, sem rugas, baixo, magro, sem óculos	- viajado - sábio - experiente - explorador - companheiro - amigo	fazem uma viagem exploram a ilha
"O pássaro da avó"	cabelos brancos, rugas, baixa, gorda, óculos, usa um lenço na cabeça, ressona	- atarefada "de dia, a avó estava sempre ocupada com alguma coisa" - estranha "não sabia o que achar da avó" - preocupada - amiga dos animais	o neto explora a ilha ajudam os pássaros a fugir da tempestade
"A avó adormecida"	cabelos brancos, sem rugas, sem óculos, alta, magra, faces rosadas	- distraída - divertida - companheira "A minha avó e eu passávamos muito tempo juntos" - carinhosa "abraça-me a toda a hora" - contadora de histórias	a avó dorme e o neto faz-lhe companhia e lê-lhe histórias antes de adoecer passavam muito tempo juntos liam muitos livros a avó contava-lhe histórias faziam pizza passeavam

título	relação	convivência familiar	sentimentos
"O meu avô"	relação de amizade e muita confiança o neto admira o avô, pelas suas qualidades e defeitos	visita diária, entende-se que o avô se encarrega de tomar conta do seu neto e dar resposta às necessidades do mesmo	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria, humor
"Avós... Gosto muito de vós"	a boa relação entre os avós e os netos predomina nas quatro mini histórias. os avós apresentam-se como modelos para os seus netos aos quais estes recorrem para ocupar o seu tempo, junto dos avós que estes tanto admiram	na história da avó ouriço-cacheiro dá-se conta de ser uma visita diária, pois a avó leva a menina para casa "e agora vou levar-te a casa" quanto aos outros avós, dá-se a sensação de que os netos passam mais tempo com os avós visto que acabam por dormir na casa dos mesmos "Agora, vamos dormir"	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria, humor
"O livro da avó"	a relação afetuosa entre a avó e o neto é retratada na ternura com que o mesmo resgata as memórias de tudo o que viveu com a avó	apesar de se tratar de um livro em que a avó falecera, entende-se que eram várias as visitas que o neto fazia com os seus pais à avó, mesmo após a sua morte	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria
"O bolinha visita os avós"	relação de companheirismo e amizade, predominante nas brincadeiras desenvolvidas entre o avô e o neto	entende-se que a visita é diária, pois a mãe vem buscá-lo ao final do dia	amor, carinho, amizade, felicidade, alegria, humor
"Eu adoro o meu avô"	relação de companheirismo, amizade e confiança implícita nas expressões e atitudes do neto	entende-se que é uma visita esporádica "há dias que nos aventuramos..."	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria
"Eu adoro a minha avó"	relação de companheirismo, amizade e confiança implícita nas expressões e atitudes do neto	entende-se que é uma visita esporádica "quando vou a casa dela..."	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria

título	relação	convivência familiar	sentimentos
"Um avô inesquecível"	relação de companheirismo, amizade e confiança implícita nas lembranças do neto	visita esporádica "e antes de ir passar uns dias a casa do avô..."	amor, carinho, amizade, confiança, tristeza, frustração
"Avós"	relação afetuosa, de amor e companheirismo	não observável porque não existe a presença dos netos	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria, humor
"Querida avó"	tinham uma relação afetuosa e de confiança pois partilhavam tudo uma com a outra	não observável porque a avó já faleceu	amor, carinho, amizade, confiança, tristeza, saudade
"O avô e eu"	relação bastante afetuosa levando o neto a fazer comparação do seu avô com os diferentes tipos de avós	não observável tendo em conta o contexto da narrativa	amor, carinho, amizade
"Como tomar conta de um avô"	O neto e o avô mantêm uma relação bastante próxima e tenra para passarem um dia cheio de alegria e muita brincadeira.	visita esporádica aquando da ausência dos pais da criança	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria, humor
"Como tomar conta de uma avó"	A neta e a avó mantêm uma relação bastante próxima e tenra para passarem um dia cheio de alegria e muita brincadeira.	visita esporádica aquando da ausência dos pais da criança	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria, humor
"Porque adoro o meu avô"	uma relação de admiração da neta pelo avô, companheirismo, amizade	não observável tendo em conta o contexto da narrativa	amor, carinho, amizade, felicidade, alegria, humor

título	relação	convivência familiar	sentimentos
"Vamos visitar o avô"	uma relação de amizade e alegre visível aquando do encontro entre os dois	visita esporádica	amor, carinho, amizade, felicidade, alegria
"Quando a avó salvou o Natal"	uma relação bastante afetuosa e alegre implícita no contentamento por parte dos netos em irem para a casa da avó "E vamos para a casa da avó!"	visita esporádica	amor, carinho, amizade, felicidade, alegria
"O meu avô"	uma relação de carinho, companheirismo e amizade "o tempo voa quando estou com o meu avô"	visita diária entendendo-se que o avô vai buscar o neto à escola diariamente	amor, carinho, amizade, confiança
"Elmer e o avô Eldo"	uma relação de amizade e de alegria visível nas expressões do neto.	visita esporádica "Adeus, avô (...) até um dia destes".	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria
"O avô Jacinto e os macaquinhos do sótão"	uma relação de afeto, tenra e de curiosidade	visita esporádica	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria

título	relação	convivência familiar	sentimentos
"O rosto da avó"	uma relação de afeto e curiosidade visível na preocupação da neta em querer perceber o que representam as linhas do rosto da sua avó	visita esporádica	amor, carinho, amizade, confiança, preocupação, curiosidade
"Martine na quinta dos avós"	uma relação de afeto, carinho e companheirismo visível na atitude da neta em ajudar a salvar o jardim dos avós	visita esporádica, subentendida pelo título	amor, carinho, amizade, confiança, felicidade, alegria
"A ilha do avô"	uma relação de companheirismo, amizade e saudade visível nas atitudes e nas expressões de ambos	visita esporádica "um dia, o Cid foi visitar o avô"	amor, carinho, amizade, saudade
"O pássaro da avó"	uma relação de afeto e companheirismo que gradualmente se vai tornando mais forte com o aparecimento de um pássaro na vida de ambos	visita esporádica "era verão, e o Noé ia para casa da avó"	amor, carinho, amizade, preocupação
"A avó adormecida"	uma relação de afeto visível nas expressões e atitudes do neto e da avó	faz parte do agregado "(...) sento-me todas as tardes no quarto dela (...)"	amor, carinho, amizade, preocupação, saudade "(...) faz-me muita falta".

título	positivo é dito sobre idosos	negativo é dito sobre idosos	acesso
"O meu avô"	o avô dedica o seu tempo ao neto		livro físico
"Avós... Gosto muito de vós"	a preocupação que cada avô tem para com os seus netos		livro físico
"O livro da avó"	as memórias deixadas pela avó, notando que era uma avó disponível e com experiência de vida	o facto de a avó já ter falecido	youtube
"O bolinha visita os avós"	avós com paciência e muito disponíveis para brincar com o neto		youtube
"Eu adoro o meu avô"	disponibilidade do avô		youtube
"Eu adoro a minha avó"	disponibilidade da avó		livro físico

título	positivo é dito sobre idosos	negativo é dito sobre idosos	acesso
"Um avô inesquecível"	as memórias deixadas pelo avô a lição que o neto aprendeu após a sua morte, salientando-se a experiência de vida do avô	o facto de o avô ter falecido	livro físico
"Avós"	a relação que ambos mantêm que os ajuda a superar a velhice de forma mais amena vontade de viver experiência de vida	não observável	livro físico
"Querida avó"	a relação de amor, carinho, afeto que se prolonga para além da morte	o facto de a avó ter falecido	livro físico
"O avô e eu"	o papel que cada avô pode exercer na vida de um neto, visto que por vezes têm o tempo que os pais não têm para os filhos disponíveis	não observável	livro físico
"Como tomar conta de um avô"	a inversão dos papéis entre o avô e o neto, uma vez que é o neto que toma conta do avô por um dia. avô dependente muito amor pelo neto	não observável	livro físico
"Como tomar conta de uma avó"	a inversão dos papéis entre a avó e a neta, uma vez que é a neta que toma conta da avó por um dia. avó dependente muito amor pela neta	não observável	livro físico
"Porque adoro o meu avô"	superação de limitações tendo em conta a faixa etária do idoso manter-se ativo vontade de viver	não observável	livro físico

título	positivo é dito sobre idosos	negativo é dito sobre idosos	acesso
"Vamos visitar o avô"	muito amor pela neta	não observável	livro físico
"Quando a avó salvou o Natal"	os netos veêm a avó como uma heroína como se esta tivesse salvado o Natal com a construção do escorrega para o pai natal descer em alternativa à existência de uma chaminé avó criativa experiência de vida muito amor pelos netos	não observável	livro físico
"O meu avô"	um avô dinâmico e ativo bastante admirado pelo seu neto pela sua capacidade de gerir todo o seu tempo ao longo de um dia	não observável	livro físico
"Elmer e o avô Eldo"	um avô astuto que põe à prova o tipo de sentimento que o neto tem por ele		livro físico
"O avô Jacinto e os macaquinhos do sótão"	A experiência de vida, sabedoria e imaginação do avô e a transmissão desses valores para o neto		registo digital

título	positivo é dito sobre idosos	negativo é dito sobre acesso idosos	
"O rosto da avó"	superação de limitações tendo em conta a faixa etária do idoso através das linhas que representam metaforicamente as rugas próprias da idade, onde se guardam as memórias de toda uma vida avó sábia muita experiência de vida amor profundo pela neta		registo digital
"Martine na quinta dos avós"	os avós cuidam da neta mas a neta também colabora nas tarefas diárias dos avós, é uma colaboração mútua avós ativos sábios		livro físico
"A ilha do avô"	continuar a querer estar próximo do avô e a forma como este lhe "explica" a morte (decidir permanecer numa ilha) experiência de vida		registo digital
"O pássaro da avó"	a avó muda a sua relação com o neto após a chegada do pássaro à vida dos dois  alteração de sentimentos tomada de consciência mudança de comportamento		registo digital
"A avó adormecida"	o impacto positivo que a avó teve no neto, levando a que este procurasse retribuir à avó o que esta fazia por ele, como contar a história preferida dela enquanto ela dormia  muito amor pelo neto experiência de vida		livro físico